

PROCESSO IBAMA 02022.003208/2006-51

## Linha de Ação A

# Projeto Redes de Cidadania IMPACTO DA COVID-19 NAS COMUNIDADES PESQUEIRAS DO LITORAL CENTRO NORTE- CAPIXABA E SUA COMUNICAÇÃO REMOTA



Fevereiro de 2021

E&P



UNIVERSIDADE  
**VILA VELHA**  
ESPÍRITO SANTO



REDES  
DE  
CIDADANIA



**PETROBRAS**

**Linha de Ação A**  
**Projeto Redes de Cidadania**  
**IMPACTO DA COVID-19 NAS**  
**COMUNIDADES PESQUEIRAS DO LITORAL**  
**CENTRO NORTE-CAPIXABA E SUA**  
**COMUNICAÇÃO REMOTA**

Fevereiro de 2021



**E&P**

Catálogo na publicação elaborada pela Biblioteca Central / UVV-ES

I34 Impacto da Covid-19 nas comunidades pesqueiras do litoral centro nortecapixaba e sua comunicação remota / Augusto Cesar Salomão Mozine, Viviane Mozine Rodrigues, [coordenação] - Vila Velha : SEGEX, 2021.

46p. : il. (Coleção Redes de Cidadania)

Publicação digitalizada – PDF.

Linha de ação A.

Projeto Redes de Cidadania.

ISBN: 978-65-996087-8-0

1. COVID-19 (Doença). 2. Isolamento social. 3. Trabalho – Aspectos sociais. 4. Comunicação – Aspectos sociais. I. Mozine, Augusto Cesar Salomão. II. Rodrigues, Viviane Mozine. III. Título. IV. Série.

A Coleção Redes de Cidadania foi financiada pelo PEA-Redes de Cidadania, que integra o Programa de Educação Ambiental regulado pela Nota Técnica CGPEG/DILIC/Ibama 01 de 2010, sendo caracterizado como medida de mitigação exigida pelo processo de licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama e formalizado por meio do convênio 5400.0107359.18.4 firmado entre a Universidade Vila Velha UVV-ES e a Petrobras.

Realização:

**Universidade Vila Velha**

Convênio:

**Petrobras**

Reitor:

**Heraclito Amancio Pereira Junior**

Petrobras:

**Unidade de Negócios do Espírito Santo -  
UN-ES**

Vice-reitor:

**Rafael da Silva Galveas Oliveira**

Gerente Setorial de Pós Licença e  
Conformidade Ambiental para Atividades  
de E&P em Águas Profundas:

**Cristina Guerreiro de Meneses**

Pró-reitora Acadêmica:

**Leda Maria Couto Nogueira**

Equipe Técnica de Socioeconomia:

**Gisele Medice Roriz Milanezi**

Pró-reitora de Pós-graduação Pesquisa e

Extensão:

**Denise Coutinho Endringer**

**Nelson Orasmo Filho**

**Angélica Gering Gabrecht Oliveira (ACV  
Tecline)**

Superintendente:

**Edson Franco Imaginário**

**Fabiana Florentino Morini (ACV Tecline)**

**Grupo de Pesquisa em Ecologia Política  
e Governança Ambiental-EcoPol  
PEA-Redes de Cidadania**

Coordenadora Geral:

**Viviane Mozine Rodrigues**

Coordenador Institucional:

**Augusto Cesar Salomão Mozine**

Assessoria Pedagógica:

**Maria Angela Rosa Soares**

Assessoria de Produção de Conteúdo

**Renata Cristina Pinto Pazzini**

Gerência de Campo:

**Rosangela Pinto Rezende Sette**

## **Coleção Científica Redes de Cidadania**

Conselho Científico:

<b>Antonio Carlos Sant'Ana Diegues</b> (Universidade de São Paulo)	<b>Gilton Luís Ferreira</b> (Universidade Federal do Espírito Santo)
<b>Augusto Cesar Salomão Mozine</b> (Universidade Vila Velha)	<b>Giovanilton André Carretta Ferreira</b> (Universidade Vila Velha)
<b>Carlos Frederico Bernardo Loureiro</b> (Universidade Federal do Rio de Janeiro)	<b>Lucia Maria Machado Bógus</b> (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
<b>David Baião Nemer</b> (University of Virginia)	<b>Luiz Fernando Oliveira Fontes</b> (Universidade do Minho)
<b>Elaine Harada Teixeira</b> (Universidade Federal do Amazonas)	<b>Manuela Vieira Blanc</b> (Universidade Federal do Espírito Santo)
<b>Elisa Antônia Ribeiro</b> (Instituto Federal do Triângulo Mineiro)	<b>Maria Manuela dos Reis Martins</b> (Universidade do Minho)
<b>Flavia Donadelli</b> (Victoria University of Wellington)	<b>Maria do Carmo Franco Ribeiro</b> (Universidade do Minho)
<b>Fernanda Magalhães</b> (Universidade do Minho)	<b>Renan Lubanco Assis</b> (Universidade Vila Velha)
<b>Jorge da Silva Macaísta Malheiros</b> (Universidade de Lisboa)	<b>Tatiana Walter</b> (Universidade Federal do Rio Grande)
<b>José Luiz Gonçalves Moreira da Silva</b> <b>Zêzere</b> (Universidade de Lisboa)	<b>Tiago Miguel D'Ávila Martins Freitas</b> (EASME-European Commission)
<b>José Manuel Mendes</b> (Universidade de Coimbra)	<b>Thiago Silva Soares</b> (Herpeto Capixaba)
<b>Geraldo Márcio Timóteo</b> (Universidade Estadual do Norte Fluminense)	<b>Viviane Mozine Rodrigues</b> (Universidade Vila Velha)

Conselho Técnico:

**Maria Angela Rosa Soares**  
**Renata Cristina Pinto Pazzini**  
**Vinicius Francisco Marchese**

Secretaria Executiva:

**Daniel Lopes Celante**

Responsáveis Técnicos:

Coordenação:

**Augusto Cesar Salomão Mozine**

**Viviane Mozine Rodrigues**

Pesquisadores:

**Renan Lubanco Assis**

**Marcus Vinícius Oliveira Sartório**

**Renata Cristina Pinto Pazzini**

Técnicos:

**Rosangela Pinto Rezende Sette - Coord.**

**Gabriela Fregona**

**Giulliano da Silva Costa**

**Elias Alves dos Santos**

**Alike da Silva Alves**

**Amanda Azevedo da Silva**

**André Vianna Nascimento**

**Camila Claudete Toledo Zanetti**

**Mariana Menini Moreira**

**Iara Franco Leone**

**Lorena Lins**

**Maria Izabela Chesquini**

**Yasmin Fernandes Sales dos Santos**

Revisão:

**Augusto Cesar Salomão Mozine**

**Marcus Vinícius Oliveira Sartório**

**Maria Angela Rosa Soares**

Imagens/Gráficos:

**Marcus Vinícius Oliveira Sartório**

**Renata Cristina Pinto Pazzini**

Apoio:

**Maria Angela Rosa Soares**

**Vinícius Francisco Marchese**



## SUMÁRIO

<b>I</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>II</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>10</b>
<b>II.1</b>	<b>Survey</b> .....	<b>11</b>
<b>II.2</b>	<b>Aplicação da pesquisa remota</b> .....	<b>12</b>
<b>III</b>	<b>PANORAMA DA PANDEMIA NOS MUNICÍPIOS</b> .....	<b>13</b>
<b>IV</b>	<b>RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA PESQUISA SURVEY</b> .....	<b>15</b>
<b>IV.1</b>	<b>Características dos entrevistados</b> .....	<b>15</b>
<b>IV.2</b>	<b>Impactos da Pandemia</b> .....	<b>17</b>
<b>IV.2.1</b>	<b>IMPACTOS NA ATIVIDADE PRODUTIVA</b> .....	<b>19</b>
<b>IV.2.2</b>	<b>MEDIDAS DE PREVENÇÃO</b> .....	<b>25</b>
<b>IV.2.3</b>	<b>PERCEPÇÃO DE INFEÇÃO POR SARS-COV-2</b> .....	<b>28</b>
<b>IV.2.4</b>	<b>PERCEPÇÕES SOBRE ACESSO À SAÚDE NAS COMUNIDADES</b> .....	<b>30</b>
<b>IV.3</b>	<b>Estrutura de Acesso à Internet e Instrumentos de Comunicação Remota</b> .....	<b>34</b>
<b>IV.4</b>	<b>Não entrevistados</b> .....	<b>42</b>
<b>V</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>42</b>
<b>VI</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>



## I INTRODUÇÃO

Este diagnóstico é um dos produtos desenvolvidos no Programa de Educação Ambiental-PEA Redes de Cidadania - RdC - UVV/PETROBRAS. A realização deste programa é uma medida de mitigação exigida pelo processo de licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA. A proposta do plano de trabalho deste programa atende a Linha A do programa de educação ambiental da Unidade de Negócios do Espírito Santo-UN/ES.

Tal pesquisa se fez necessária devido aos impactos decorrentes da pandemia causada pelo Novo Coronavírus (Sars-CoV-2) e do consequente isolamento social necessário à diminuição do contágio da doença. Neste sentido também a atuação do PEA nas comunidades foi afetada devido a restrição de trabalhos de campo. Desse modo, o documento aqui apresentado consiste em um diagnóstico do impacto da pandemia e as possibilidades de comunicação remota nas 18 comunidades pesqueiras do litoral centro-norte capixaba, abrangidas pelo projeto: Conceição da Barra, Guriri, Barra Seca, Pontal do Ipiranga, Degredo, Povoação, Regência, Barra do Riacho, Barra do Sahy, Santa Cruz, Nova Almeida, Jacaraípe, Manguinhos, Bicanga, Carapebus, Praia do Suá, Prainha e Praia de Itapuã.

O escopo desta pesquisa consistiu em identificar os principais impactos sofridos nas comunidades pesqueiras e as possibilidades de comunicação remota que as citadas comunidades dispõem, em atenção às orientações da Informação Técnica nº 43/2020-COPROD/CGMAC/ DILIC do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

A proposta de pesquisar os temas mencionados se deu em virtude das novas demandas que foram postas pela Pandemia. Diante do que está sendo denominado por “novo normal” (RIBEIRO et al, 2020) fez-se necessária uma compreensão dos novos arranjos da pesca artesanal no centro-norte capixaba, uma vez que, assim como as demais atividades produtivas, depende do contato social entre pescadores, compradores, atores envolvidos no beneficiamento e, por fim, consumidores.

E como aponta Ribeiro et al. (2020), o vírus é de fácil contágio e pode ser transmitido pelo seu contato com mucosa ou vias aéreas. Desse modo a aglomeração de pessoas se torna uma importante via de infecção. Além do contato de pessoa para pessoa, há

ainda, o risco de transmissão por meio de superfícies contaminadas (MIRANDA; SCHAFFNER, 2019; SOUSA et al, 2020). Estes aspectos exigem medidas de distanciamento social que afetam as relações comerciais e, conseqüentemente, a cadeia produtiva.

Segundo relatório da Organização Internacional do Trabalho-OIT com a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe-CEPAL, a atividade econômica da região da América Latina e Caribe seriam impactadas em decorrência das medidas de distanciamento físico (CEPAL; OIT, 2020, p. 6).

De acordo com dados obtidos na folha informativa da Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS (2021) e da Organização Mundial de Saúde – Brasil (OMS-Brasil) foram registrados no mundo 66.258.412 casos de infecção por Sars-CoV-2 e 1.493.173 óbitos até o dia 3 de dezembro de 2020. Com relação a este mesmo cenário nas regiões das Américas, na referida data foram 27.438.341 casos, com um total de 737.382 óbitos (OPAS, 2021). De acordo com o Boletim Epidemiológico Especial do Ministério da Saúde, publicado na Semana Epidemiológica 49 (29/11 a 05/12/2020), no Brasil foram 6.577.177 casos, com um total de 176.628 óbitos (Ministério da Saúde, 2021). Com relação ao estado do Espírito Santo, na mesma data, foram 239.036 casos, com um total de 4.941 óbitos (Portal Covid-19 – ES).

A incerteza em relação aos principais efeitos do vírus expõe os indivíduos a novas rotinas e dentre os primeiros casos de morte decorrente de complicações do vírus no Brasil, cabe a menção ao caso da empregada doméstica de 63 anos que trabalhava em uma residência no bairro do Leblon, Rio de Janeiro (Melo, 2020). Esta situação aponta o maior grau de vulnerabilidade dos grupos vitimizados pela desigualdade social histórica existente no país, que impede a adesão desses trabalhadores ao necessário isolamento social. Estrela *et. al.* (2020) assinala que, nas classes menos favorecidas, os baixos níveis de escolaridade, associado a níveis elevados de pobreza, têm impacto direto no descumprimento das instruções de saúde pública.

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) destaca preocupações em relação aos “agricultores informais” (FAO, 2020: 8), o que seria um comprometimento no fornecimento de alimentos. Diante desse cenário de incertezas em relação aos grupos mais sensíveis torna-se basililar um olhar mais atento para os pescadores artesanais e seus respectivos territórios.

Desse modo foi estruturada uma pesquisa *survey* com lideranças formais e informais das 18 comunidades pesqueiras contempladas pelo Programa de Educação Ambiental Redes de Cidadania (PEA-RDC), no intuito de identificar os principais impactos do Sars-CoV-2 nessas comunidades e as principais possibilidades de comunicação remota que estas dispõem, visando nortear as ações do projeto RdC no período que perdurar a pandemia, considerando a continuidade das ações e o contato com a comunidade.

O questionário foi estruturado em três blocos contendo perguntas sobre informações pessoais, efeitos do Sars-CoV-2 e comunicação remota. O primeiro bloco, constituído por 7 questões, continha perguntas sobre gênero, raça/etnia, faixa etária, endereço, estado civil, renda e trabalho. No segundo bloco, constituído por 16 questões, fez um levantamento de informações referentes às medidas de isolamento social, alteração da rotina laboral, relações comerciais, medidas de prevenção individual, medidas de prevenção em escala comunitária, número de infectados e total de óbitos, bem como acesso a atendimento de saúde, renda individual e renda familiar. No terceiro bloco, contendo 7 questões, foram levantadas informações sobre o uso de instrumentos de comunicação remota, de mobilização e de apoio a processos formativo nas comunidades.

O quadro teórico que fornece suporte para este diagnóstico se fundamenta em discussões clássicas e contemporâneas, tanto das circunstâncias de vulnerabilidade, que há décadas tem levado a população pesqueira a uma situação de fragilidade diante das políticas públicas e de atores sociais dominantes, quanto do atual contexto de isolamento social desencadeado pela pandemia.

Isso posto, tomando por base o quadro apresentado, o presente documento, que ora se apresenta como um diagnóstico único sobre as 18 comunidades, está estruturado em 6 seções. A primeira, introdutória, delimita a estrutura teórico-metodológica do programa e do relatório, além de apresentar a contextualização das circunstâncias que levaram à elaboração desta pesquisa. Na segunda seção é feita uma abordagem da metodologia *Survey*, na qual representantes das comunidades pesqueiras foram entrevistados remotamente, com aparato instrumental de um questionário elaborado pela equipe do RdC.

A terceira seção apresenta a caracterização atual do avanço da pandemia nos municípios e localidades abrangidos pelo projeto com o uso dos dados do Painel Covid-19 do Governo do Estado do Espírito Santo<sup>1</sup>. Na quarta seção são apresentados os resultados das entrevistas realizadas com as lideranças, juntamente com as considerações finais do documento.

## II METODOLOGIA

O constructo metodológico dessa pesquisa partiu do objetivo de identificar os efeitos do Coronavírus e as possibilidades de uso de instrumentos de comunicação remota nas comunidades pesqueiras abrangidas pelo Programa de Educação Ambiental Redes de Cidadania/UUV/PETROBRAS/IBAMA.

Para a obtenção de informações sobre o efeito da covid-19 nas comunidades pesqueiras adotamos a técnica de aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas em formato *survey*, para que pudéssemos obter uma informação quantitativa de função descritiva, na qual visamos identificar as principais características de um determinado fenômeno nas comunidades pesqueiras, sob a perspectiva das lideranças locais (GIL, 2008).

Diante do universo das comunidades de pescadores artesanais do centro-norte Capixaba e da urgência da realização da pesquisa, trabalhamos com um universo menor, que de algum modo representasse as comunidades. Desta premissa surgiu a proposta de seleção de uma amostra dentre as lideranças formais e informais que já haviam sido identificadas em fases anteriores em pesquisas de campo e em reuniões feitas nas comunidades.

Nos primeiros anos do PEA-RDC (2018/2019) foram identificadas 235 lideranças formais e informais distribuídas nas 18 comunidades pesqueiras abrangidas pelo projeto. Tais lideranças compõem os grupos de ação cidadã – GACs<sup>2</sup>. Para que

---

<sup>1</sup> Como parâmetro de utilização dos dados da pandemia obtidos através de fontes secundárias, se tomará como base o último dia de entrevista realizado pela equipe do RdC às lideranças das comunidades.

<sup>2</sup> Segundo o Plano de Trabalho do projeto PEA Redes de Cidadania, os Grupos de Ação Cidadã – GACs, são formados por representantes de cada comunidade, com a finalidade de ampliação do debate e controle participativo das ações do projeto por meio da integração de lideranças e outros representantes envolvidos.

obtivéssemos uma amostra com um grau de confiabilidade de 95%, com uma margem de erro de 5% para mais e para menos, foi feita uma amostragem aleatória simples de 136 indivíduos com características heterogêneas.

No entanto, em virtude dos limites colocados pelo modelo de aplicação da pesquisa, em modo remoto, obtivemos um número menor de participantes. Dos 235 da população total, apenas 209 dos identificados possuíam telefone pessoal. Destes, somente 87 aceitaram ou estavam disponíveis para responderem ao questionário. Nesse caso os resultados possuem uma confiabilidade de 95%, com margem de erro de 8% para mais e para menos.

A coleta de dados foi feita em um questionário com perguntas abertas e fechadas, estruturado em três seções, nas quais foram levantadas as informações pessoais dos entrevistados; os principais impactos do Sars-CoV-2 nas famílias e na comunidade como um todo e os principais meios de comunicação remota que as comunidades dispõem.

A realização da pesquisa se deu por telefone, com um questionário curto e com a maioria das perguntas com poucas opções de resposta, pois entendeu-se que perguntas com muitas opções poderiam dificultar a resposta em virtude da possibilidade de esquecimento por parte do entrevistado. Mesmo tendo ciência que um questionário curto representa um risco de baixo retorno (Melo e Bianchi, 2015), adotou-se o modelo pelo formato remoto da coleta de dados, que não fornece a possibilidade de uma interação face a face como uma pesquisa presencial.

## II.1 Survey

Por meio de uma *Survey* transversal em uma seleção por conveniência, dado os limites de interação com as comunidades em função da pandemia, foi selecionada uma amostra aleatória simples, no universo de 235 lideranças formais e informais das comunidades pesqueiras. As principais potencialidades dessa metodologia estão no baixo custo de aplicação; acesso a informações coletadas entre as lideranças, uma vez que esse grupo tem possibilidade de aglutinar informações mais abrangentes em relação ao que acontece na comunidade de forma mais geral; objetividade na coleta dos dados e o tempo de execução da pesquisa.

Com relação aos limites metodológicos, tanto da escolha do público, quanto do método em si, podemos elencar a baixa representatividade da comunidade pesqueira como um todo, dificuldade de contatar o público por problemas de comunicação, o fator surpresa, que inviabilizou a realização da entrevista em determinados turnos e a ausência de uma compreensão mais clara da recepção do entrevistado em relação ao questionário.

## II.2 Aplicação da pesquisa remota

Com a impossibilidade de realizar a pesquisa presencialmente nas comunidades, foi necessário adotar uma estratégia remota para aplicação das entrevistas, dentro das possibilidades de acesso aos entrevistados. Com base na experiência de contato com membros da comunidade realizados rotineiramente, optou-se pelo contato por meio de ligações telefônicas. Este meio mostrou-se mais viável, pois grande parte dos representantes das comunidades já havia informado seus números de contato e pela agilidade da comunicação frente a meios como mensagem, formulário *on-line* ou *e-mail*.

Confirmada a forma de aplicação do questionário, foram elaboradas listas para cada entrevistador(a) dos contatos sorteados a serem entrevistados. As entrevistas foram realizadas com a participação de três Agentes de Cidadania, que estão em contato frequente com as comunidades e três bolsistas de pós-graduação em nível de mestrado, que têm seus trabalhos vinculados ao PEA. As entrevistas foram iniciadas no dia 13 de outubro de 2020 até o dia 30 de outubro de 2020, com um intervalo de 15 dias antes do primeiro turno das eleições municipais. Após a eleição, no dia 15 de novembro, as entrevistas foram retomadas nas comunidades pertencentes aos municípios que não tiveram segundo turno das eleições e encerraram dia 3 de dezembro de 2020. No total foram 27 dias úteis de entrevistas, com uma duração média de 30 minutos cada.

Nas tentativas de contatos os entrevistadores se depararam com uma grande quantidade de números inexistentes, o que exigiu que fossem feitos mais quatro sorteios para selecionar outros possíveis contatos e, nesse processo, acabamos tentando o contato com todo o universo de lideranças levantadas pelo projeto para que pudéssemos obter uma amostra que fosse representativa.



### III PANORAMA DA PANDEMIA NOS MUNICÍPIOS

De acordo com os dados do Painel Covid o município de Conceição da Barra apresentou um número acumulado de 419 casos confirmados e um total de 22 óbitos devido a contaminação por Sars-CoV-2. A localidade que apresenta maior índice de contaminação é o Centro, com 81 casos confirmados. No bairro Vila dos Pescadores foram confirmados 6 casos e em Santana, onde identificou-se que vivem muitos pescadores, foram confirmados 21 casos.

No município de São Mateus foram registrados 4.024 casos confirmados e um total de 90 óbitos por Sars-CoV-2. A comunidade de Guriri se destaca como o bairro com maior número de contaminados, totalizando 764 casos e 15 óbitos. Já em Barra Seca foram confirmados apenas dois casos que não levaram a óbito.

No município de Linhares foram registrados 9.618 casos confirmados e um total de 148 óbitos. Os bairros centrais, como Interlagos, Aviso e Centro, destacam-se com maior número de contaminados e de óbitos. Já dentre as comunidades pesqueiras, Regência destaca-se com 63 casos confirmados e 2 óbitos, seguido pela comunidade de Pontal do Ipiranga, com 49 casos confirmados e 1 óbito. Na comunidade de Povoação foram registrados 28 casos confirmados e 1 óbito. Já a comunidade de Degredo não é contada como um bairro, e, portanto, não é apresentado na listagem de localidades disponível no Painel Covid.

O município de Aracruz apresentou um número acumulado de 5.447 casos confirmados de Sars-CoV-2 e 83 óbitos decorrentes da doença. O bairro Barra do Riacho destaca-se no município com um total de 269 casos e 3 óbitos, correspondendo ao quinto bairro com maior número de casos, apesar de localizar-se fora do eixo central do município. Já a comunidade de Barra do Sahy apresenta um total de 95 casos, com 1 óbito, enquanto em Santa Cruz foram identificados 67 casos confirmados e 3 óbitos.

Na Grande Vitória o cenário é alterado sobremaneira, com números mais expressivos de casos e óbitos gerados pela doença. É importante destacar que os pescadores dos municípios da região metropolitana vivem em bairros

dispersos nos municípios, e que nem sempre pescam na mesma localidade em que moram.

No município de Serra os casos confirmados de Sars-CoV-2 somam 27.717, enquanto o de óbitos somam 607 casos. Na grande Jacaraípe, composta por bairros como Residencial Jacaraípe, Parque Jacaraípe, Portal de Jacaraípe, Enseada Jacaraípe, Conjunto Jacaraípe e Lagoa Jacaraípe, os casos confirmados correspondem a 250, 224, 158, 129, 128 e 112 respectivamente, enquanto os óbitos correspondem 5, 4, 1, 3, 3 e 4 respectivamente. Em campo, foi identificado que alguns pescadores também moram no bairro Castelândia, ao sul da foz do rio Jacaraípe. Neste bairro foram identificados 294 casos e 5 óbitos.

A comunidade de Nova Almeida também é composta por diversos bairros como Centro, Parque das Gaivotas, Parque Santa Fé, Praiamar, Reis Magos, Boa Vista, São João, Bairro Novo e Marbella. Nestes bairros foram identificados 316, 92, 15, 51, 22, 81, 53, 10 e 21 casos confirmados de Sars-CoV-2. Já os óbitos somados desses bairros correspondem a 22. Já a comunidade de Manguinhos apresentou 161 casos confirmados e 1 óbito, enquanto em Bicanga foram registrados 47 casos confirmados e também 1 óbito. A comunidade de Carapebus, por sua vez, apresentou 92 casos e 1 óbito.

O município de Vitória é o terceiro em número de casos, atrás apenas de Vila Velha e Serra. O número de casos confirmados soma 27.097 e de óbitos somam 523. O bairro Praia do Suá apresentou 319 casos e 9 óbitos. Contudo, assim como nas comunidades de Serra, sabe-se que muitos pescadores moram em outros bairros da capital e não somente no bairro Praia do Suá. Em campo, foi identificado que uma das principais localidades onde moram pescadores é o bairro Jesus de Nazareth, que registou 233 casos confirmados e 8 óbitos por Sars-CoV-2.

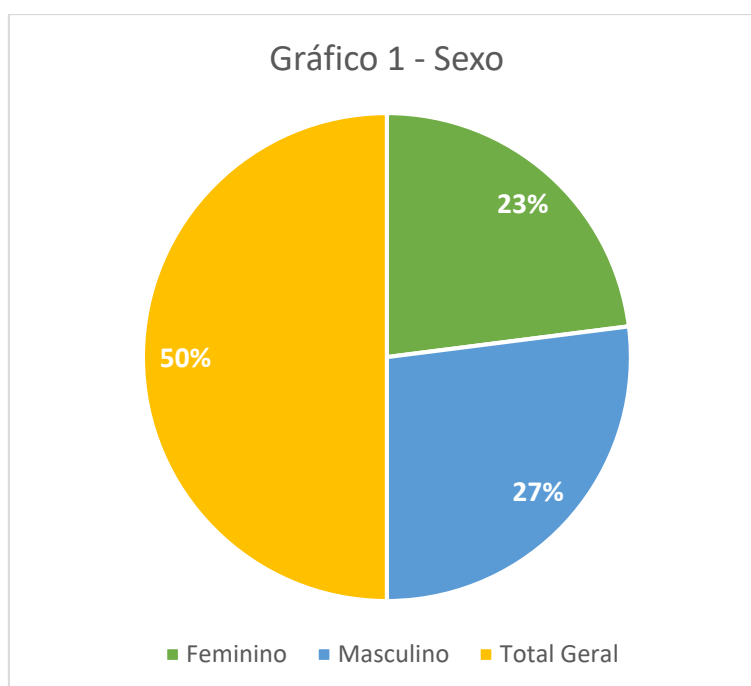
Vila Velha destaca-se como o município com maior número de casos confirmados, apesar de possuir população inferior ao município de Serra. O município apresentou um número de 31.161 casos confirmados e de 622 óbitos causados pela doença. Neste, o bairro Praia de Itapuã destaca-se com um número de 2.361 casos confirmados e 31 óbitos. A comunidade da Prainha apresentou um número de 17 casos e 1 óbito.



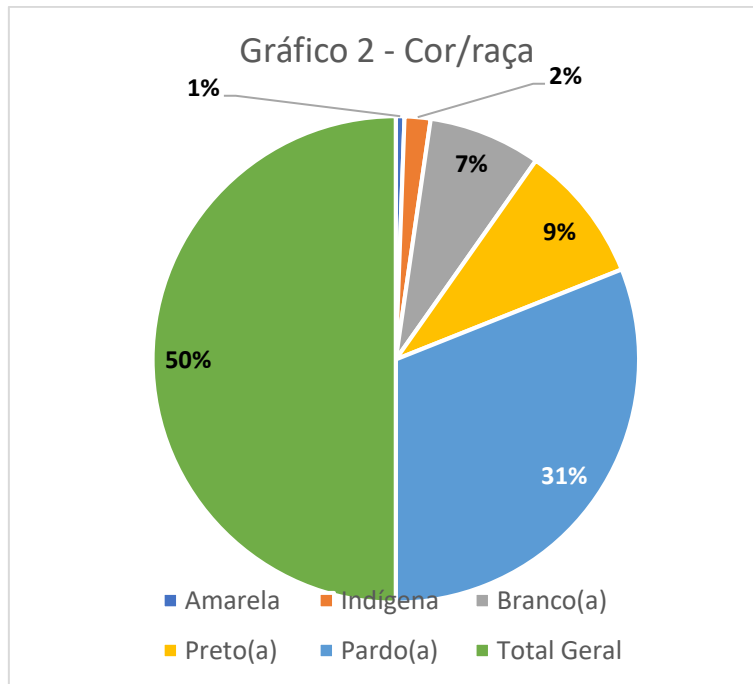
## IV RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA PESQUISA SURVEY

### IV.1 Características dos entrevistados

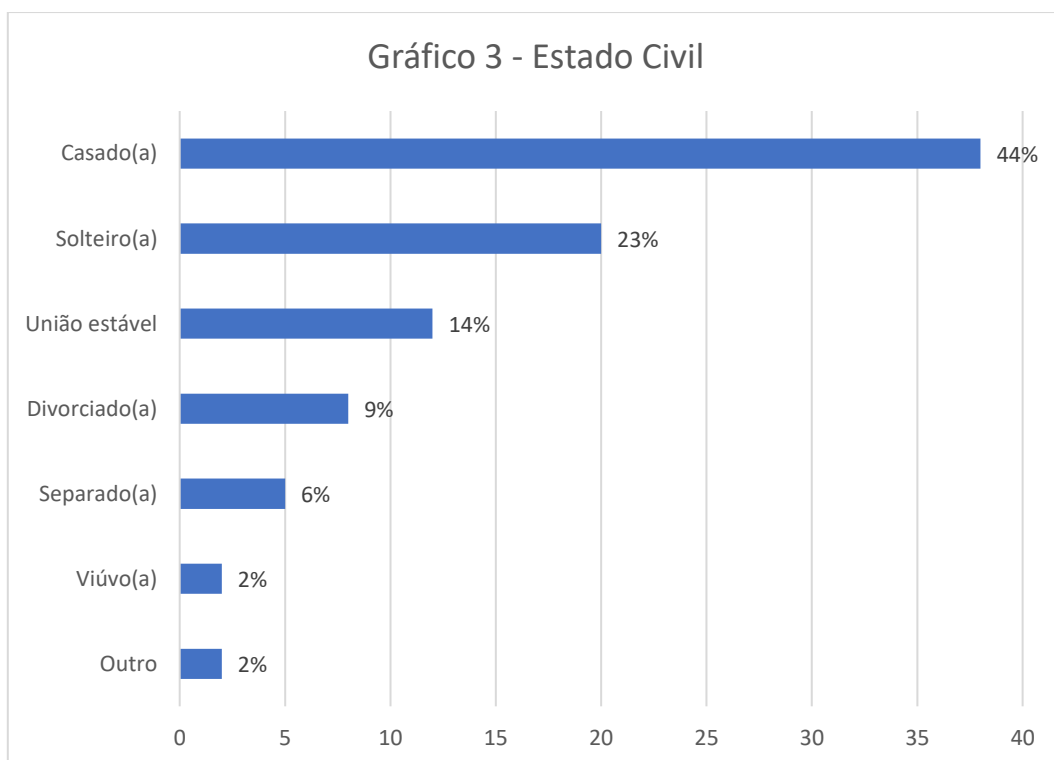
Com relação às características dos entrevistados, pouco mais da metade - 54% - dos indivíduos entrevistados são do sexo masculino e predominantemente pardos ou negros - 62% e 18% -, totalizando 80%. No que diz respeito a idade os mais jovens tinham entre 18 e 24 anos, enquanto os mais velhos, entre 70 e 79 anos. A maioria possuía idade entre 40 e 59 anos. Em relação ao estado civil dos entrevistados, pode-se inferir que a maior parte vive junto com o conjugue, seja na condição de casado - 44% -, seja na condição de união estável - 14%. Também é relevante o número de solteiros - 23% - e divorciados - 9%. As duas repostas que obtivemos que compõe o item “outros” corresponde a “namorando” e “noivo”, que não indica, necessariamente o estado civil do respondente.



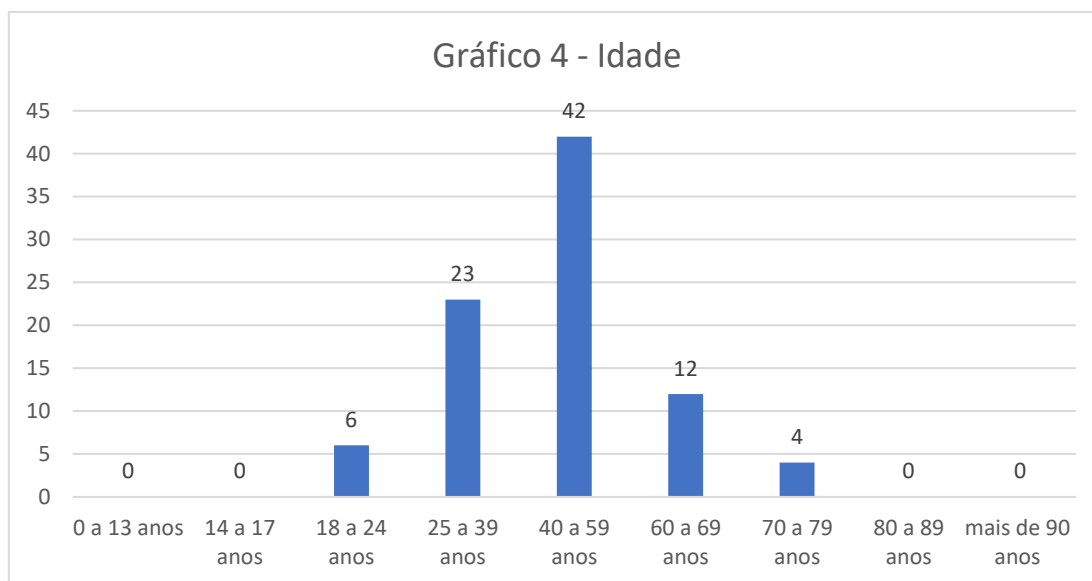
Fonte: Redes de Cidadania



Fonte: Redes de Cidadania



Fonte: Redes de Cidadania

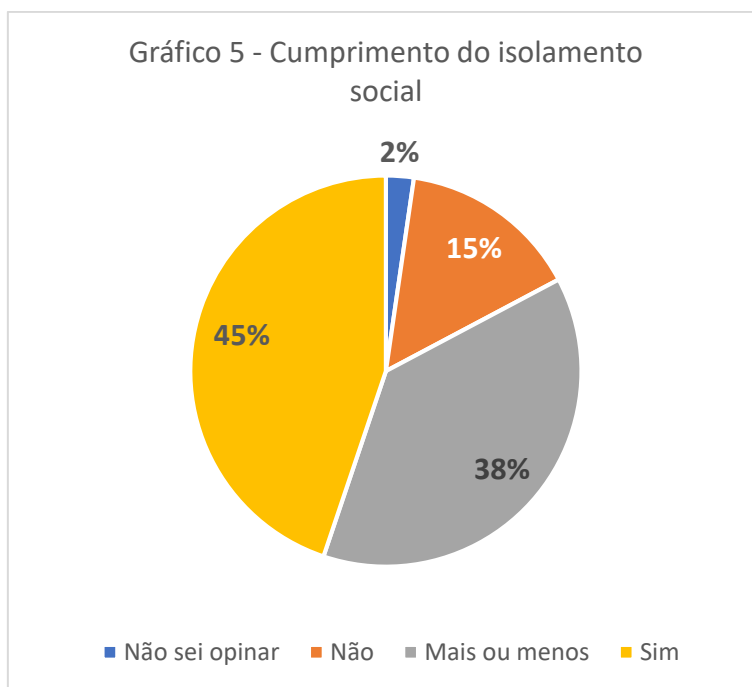


Fonte: Redes de Cidadania

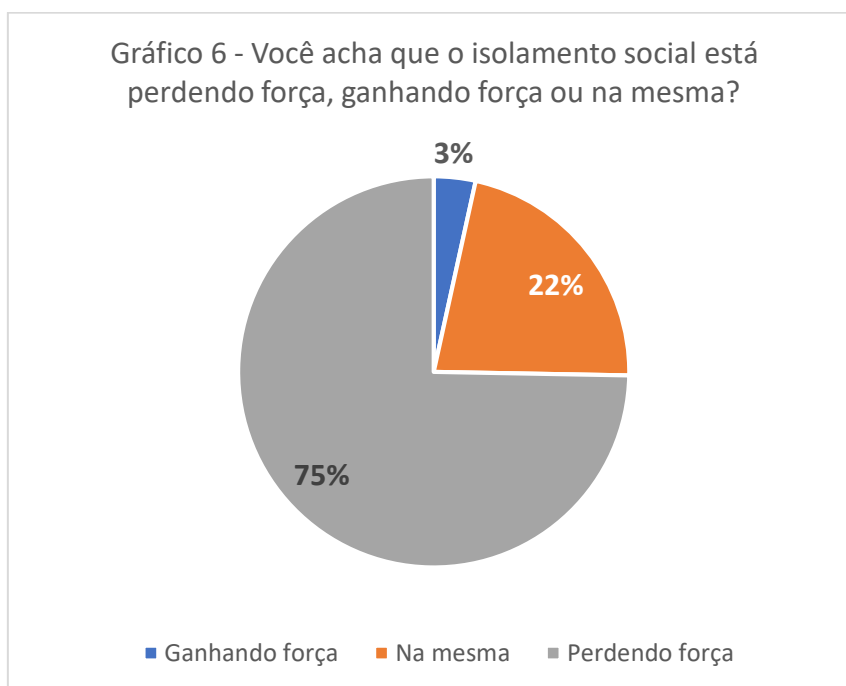
## IV.2 Impactos da Pandemia

No que diz respeito ao cumprimento do isolamento social, a maioria informou que ele ocorreu – 45% – porém, 75% dos respondentes informaram que o cumprimento do isolamento estava perdendo força em relação ao momento inicial da pandemia. Pode-se inferir que o isolamento estava perdendo força devido ao reflexo do período em que se executou as entrevistas. Em um contexto geral, pode-se perceber que o final do ano de 2020 foi marcado por uma diminuição do número de casos e óbitos gerado pelo Sars-cov-2, ao mesmo tempo em que as medidas de fechamento de comércio estavam sendo flexibilizadas no período. Dessa forma, os números refletem uma correlação das respostas com o contexto geral observado.

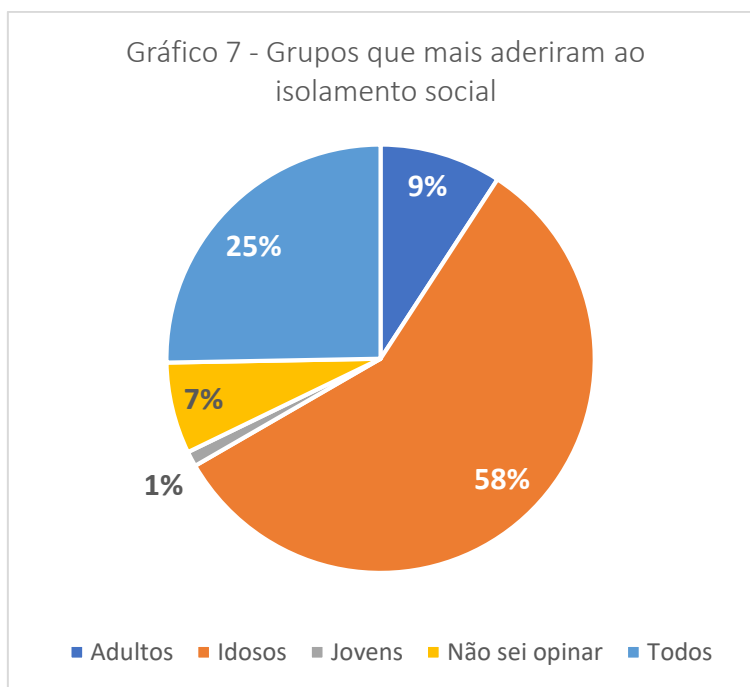
De acordo com as entrevistas, os idosos foram os que mais aderiram ao isolamento - 58% -, cumprindo desse modo, determinações convencionadas pela OMS, uma vez que este público é mais suscetível ao agravamento provocado pelo Sars-cov-2. 25% dos entrevistados informaram que todos aderiram ao isolamento e somente 1% informou que os jovens aderiram ao isolamento.



Fonte: Redes de Cidadania



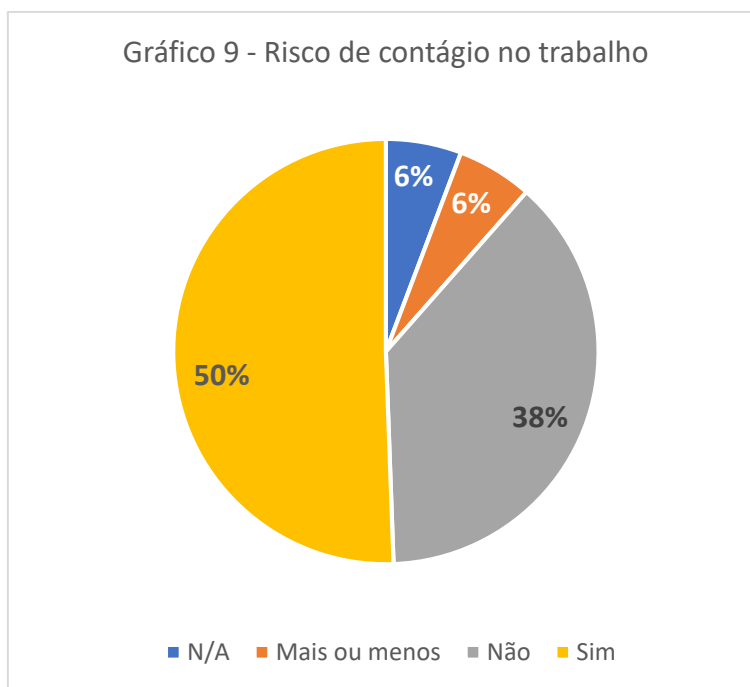
Fonte: Redes de Cidadania



Fonte: Redes de Cidadania

#### IV.2.1 Impactos na Atividade Produtiva

Com relação ao trabalho, a maioria dos respondentes informaram que houve alteração na rotina de trabalho. Cabe ressaltar que no mês de março de 2020, por meio de decreto de nº4621 - R, ficou restrita a abertura de estabelecimentos comerciais no estado. No mês de junho, em virtude do aumento da ocupação dos leitos de UTI no estado, o governo estadual pretendia tomar medidas que restringiam a circulação de pessoas no espaço público, caso o estado entrasse em um “risco extremo” (Gonçalves, 2020). Outras medidas foram tomadas como forma de reduzir a circulação de pessoas nas vias públicas, o que impactou diretamente o comércio regional, surtindo efeito no local, que é o caso dos vendedores de pescado nas comunidades. Com relação ao risco de exposição ao Sars-covid-2, há de se considerar que uma parcela significativa dos entrevistados - 38% - não acredita estar sob o risco de contágio, mesmo trabalhando em atividades que exigem exposição e proximidade social. Contudo, quando questionados se o trabalho que realiza o/a coloca em risco de contágio com o vírus, 50% dos entrevistados informaram que sim.



Fonte: Redes de Cidadania

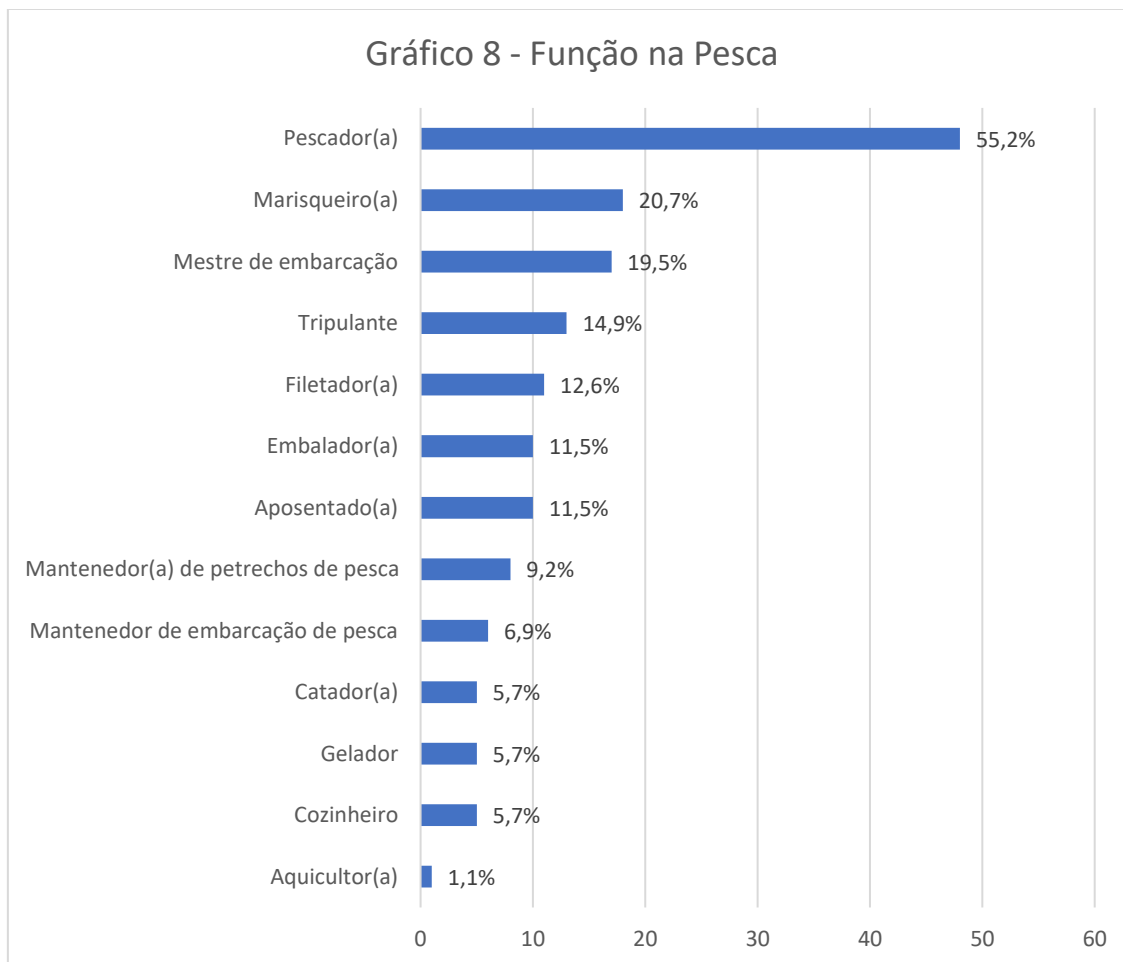
No que se refere à visível polarização das respostas quanto a estas percepções de risco, pode-se inferir que as respostas divergentes não estão relacionadas a distinções quanto a atividade laboral, pois a maior parte dos entrevistados responderam que tem como função na cadeia produtiva da pesca, atividades que os colocam em contato com outras pessoas, sendo pescador(a) - 55,2% -, marisqueiro(a) - 20,7% - ou tripulante - 14,9%, por exemplo<sup>3</sup>, mas talvez há uma percepção equivocada do risco ao qual a pessoa está sujeita.

Quando perguntados se o trabalho continua normalmente durante a pandemia, a maior parte dos respondentes afirmaram que não - 45% -, enquanto 22% informaram que mais ou menos. A soma dessas duas opções - 67% - nos leva a inferir que a atividade de trabalho passou por alguma alteração no período.

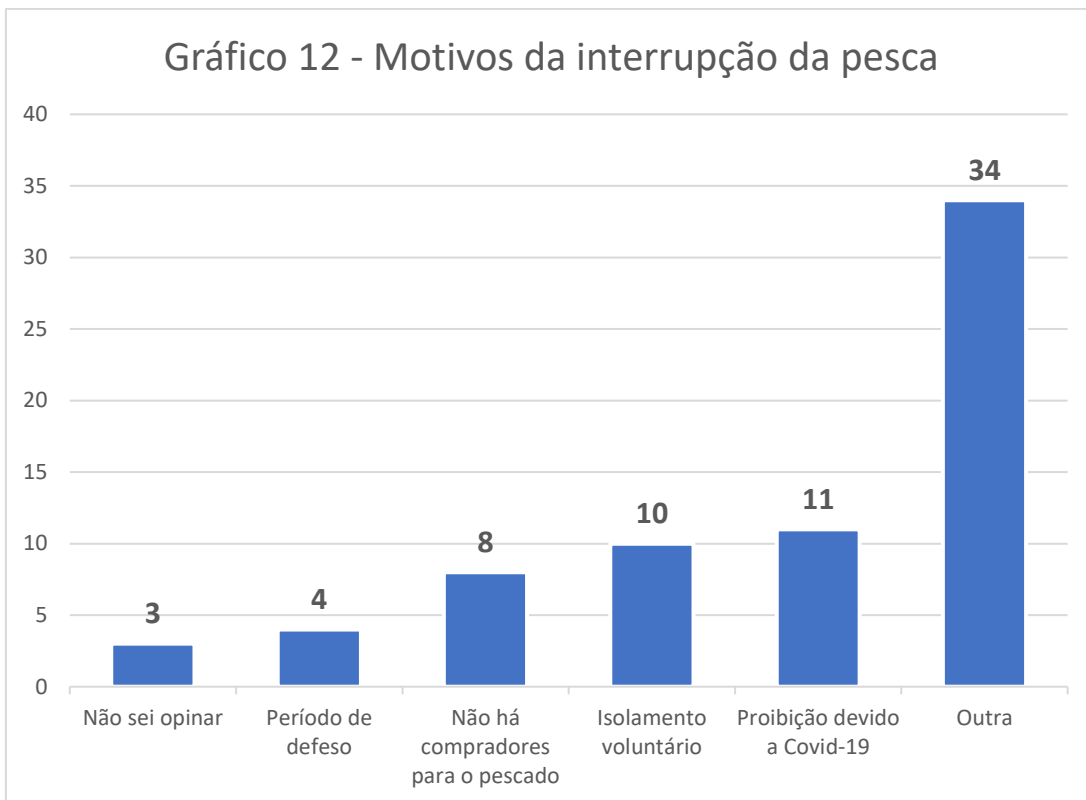
A atividade da pesca e a cadeia produtiva que está relacionada a ela sofreram impacto direto pelas restrições de impostas pelo Sars-cov-2, segundo mostra o gráfico 12. Um aspecto importante a ser destacado é a resposta à opção outros. A maior parte dos respondentes dessa opção informaram que a comunidade está com restrições na pesca desde o ano de 2015, quando ocorreu o desastre do rompimento da barragem das

<sup>3</sup> O gráfico 8 apresenta respostas que somam mais de 100% devido à possibilidade de o entrevistado exercer mais de uma função na cadeia produtiva da pesca.

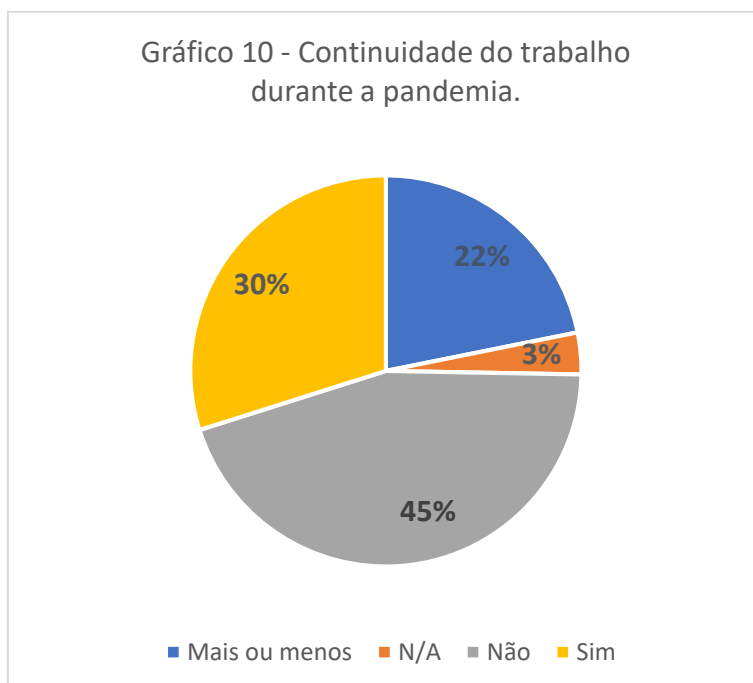
empresas Samarco, BHP-Billiton e Vale, que despejou rejeitos de mineração no rio Doce que possui desembocadura no litoral centro-norte capixaba. Segundo esses respondentes, a atividade laboral que já estava passando por dificuldades geradas pelas restrições agora foi agravada pela pandemia. Um reflexo disso foi a resposta de 8 respondentes que afirmaram não haver compradores para os pescados.



Fonte: Redes de Cidadania

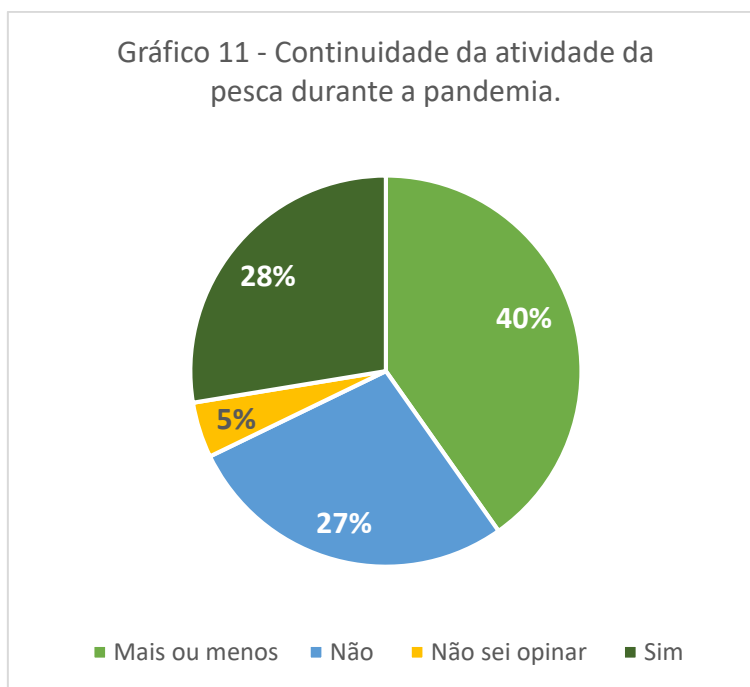


Fonte: Redes de Cidadania



Fonte: Redes de Cidadania



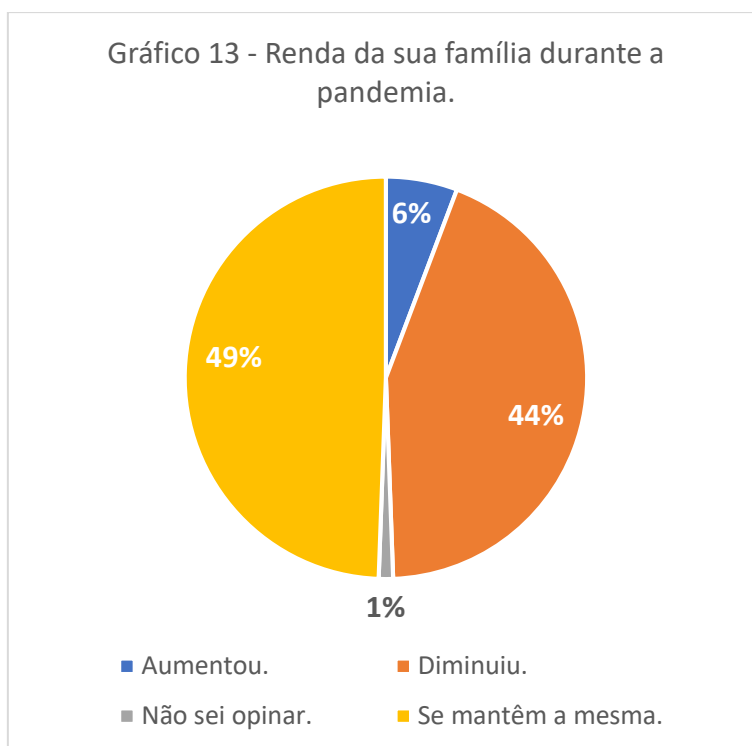


Fonte: Redes de Cidadania

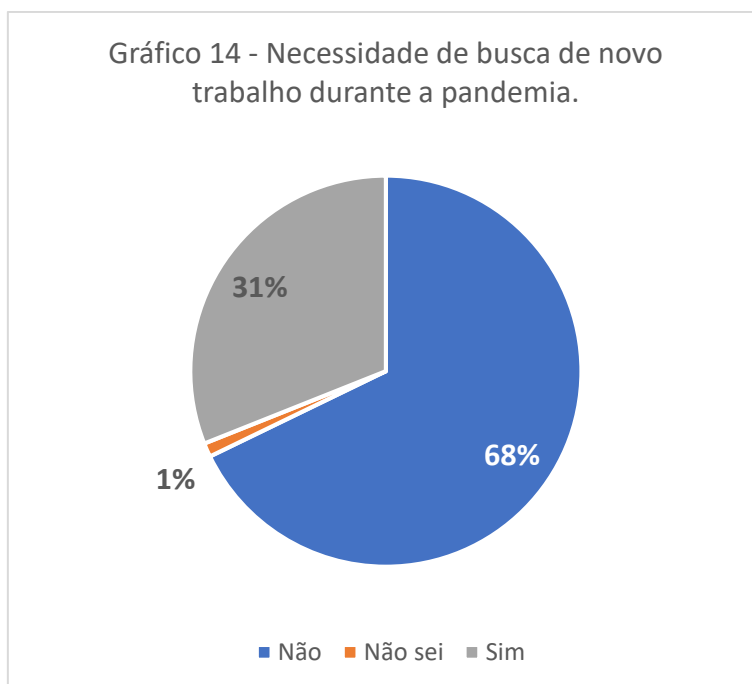
Quando perguntados sobre os impactos financeiros causados pela pandemia e as consequentes restrições, 49% informaram que a renda da família se manteve a mesma, enquanto 44% informou que diminuiu. Contudo, 68% dos respondentes informaram que não precisaram buscar novas fontes de renda. Não há divergências significativas entre as respostas quando segmentadas por gênero. As diferenças são estatisticamente compatíveis, não apresentando disparidades que chamem a atenção. 31% dos entrevistados declararam ter procurado emprego para aumentar a renda da família. Desse percentual, 38% são mulheres e 26% são homens. Uma das hipóteses possíveis para o maior número de mulheres ter buscado nova atividade para manter a renda familiar pode ser em virtude de grande parte delas ser familiar de pescador e/ou exercer funções de vendedoras de pescado, marisqueiras ou mesmo pescadoras e, como essas atividades sofreram retração com a pandemia, que agravou as limitações já existentes pelo acidente da Samarco em Mariana, muitas mulheres precisaram buscar atividades alternativas para a renda familiar. Outra possibilidade é que essas mulheres podem fazer parte do grupo que não conseguiu o auxílio emergencial e precisaram suprir de outra forma a defasagem de renda familiar.

Neste mesmo sentido, 51% conseguiram receber o auxílio emergencial do governo, o que reflete em uma mudança na renda da família. 39% dos entrevistados não

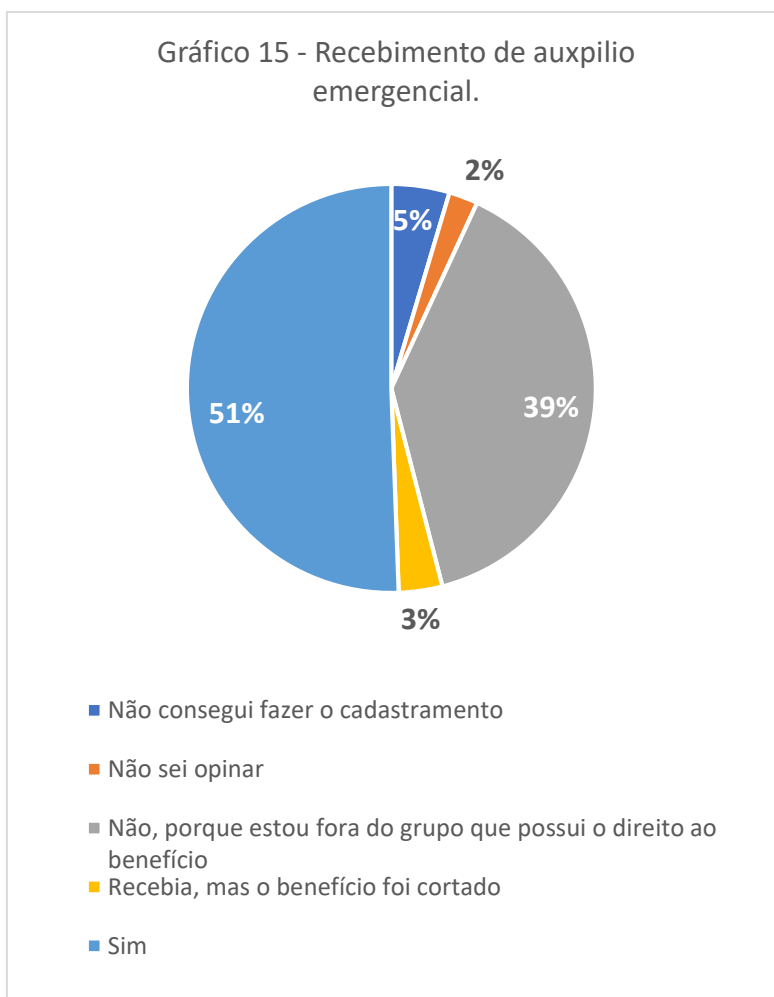
conseguiram direito ao benefício ao passo que 31% responderam que precisaram buscar novo trabalho durante o período.



Fonte: Redes de Cidadania



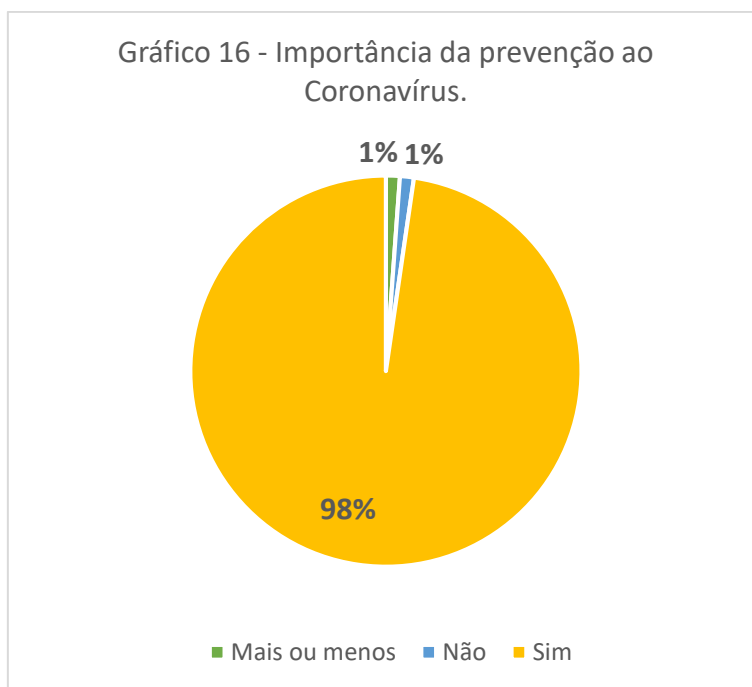
Fonte: Redes de Cidadania



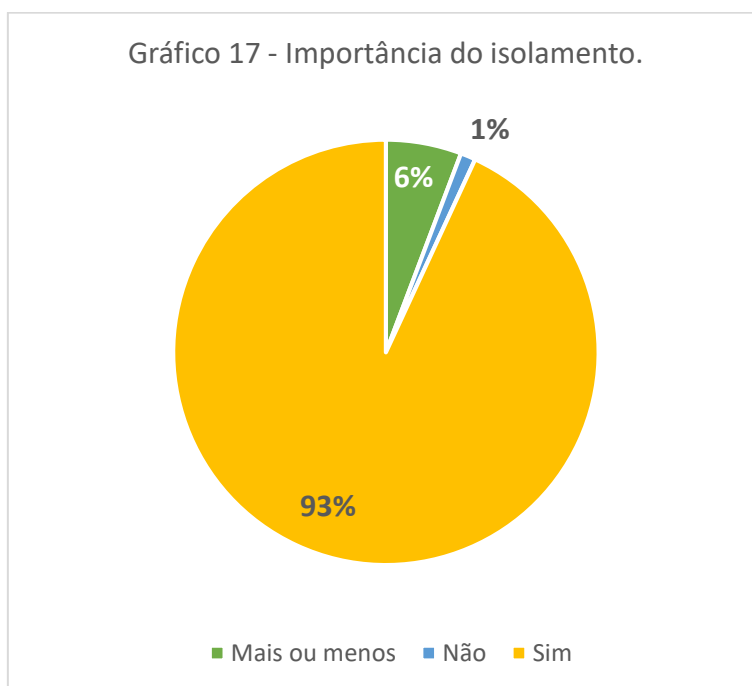
Fonte: Redes de Cidadania

## IV.2.2 Medidas de prevenção

Com relação à prevenção pode-se afirmar que há um consenso entre os respondentes sobre a eficácia dessa, contra a infecção pelo vírus - 98%. Quando perguntados sobre a importância de se manter o isolamento social, a maioria considera que o isolamento é uma prática importante para se proteger do vírus – 93% -, enquanto 6% e 1% disseram que o isolamento é mais ou menos importante e que não é importante, respectivamente.



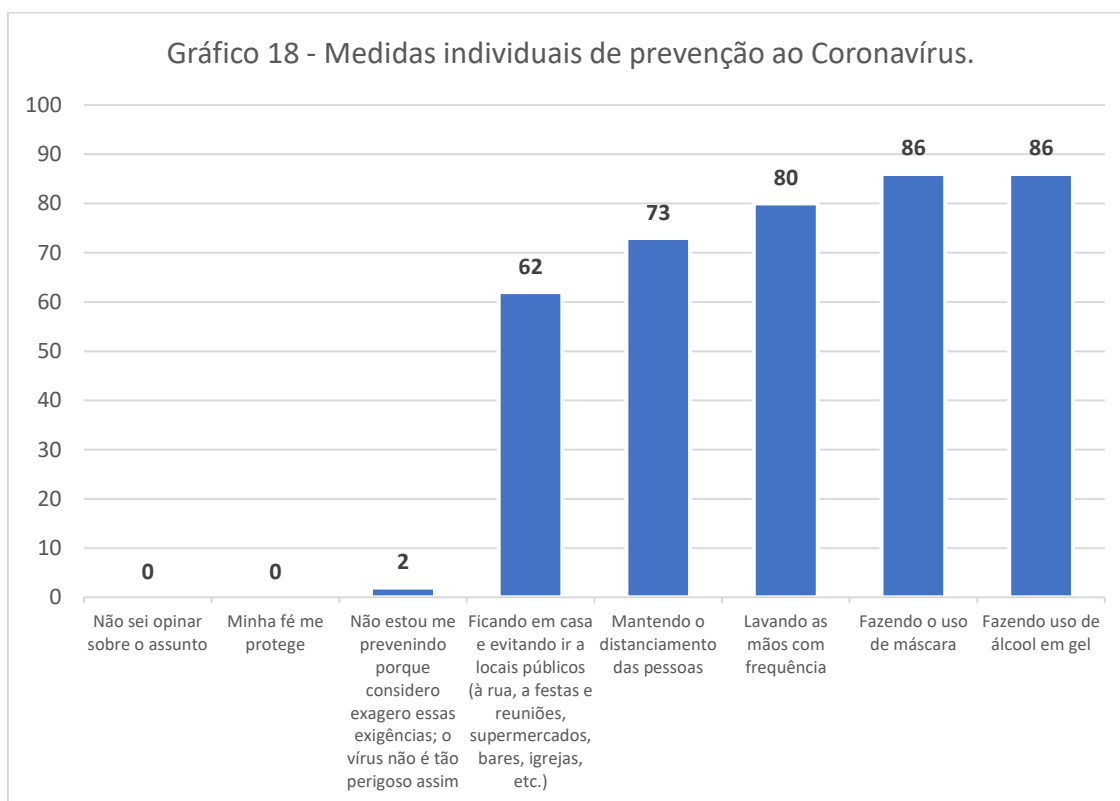
Fonte: Redes de Cidadania



Fonte: Redes de Cidadania

Quando perguntado sobre a prevenção individual, uma parte considerável destacou que está adotando a lavagem de mãos com álcool em gel, fazendo o uso de máscaras e mantendo o distanciamento social. No que diz respeito às medidas de prevenção da

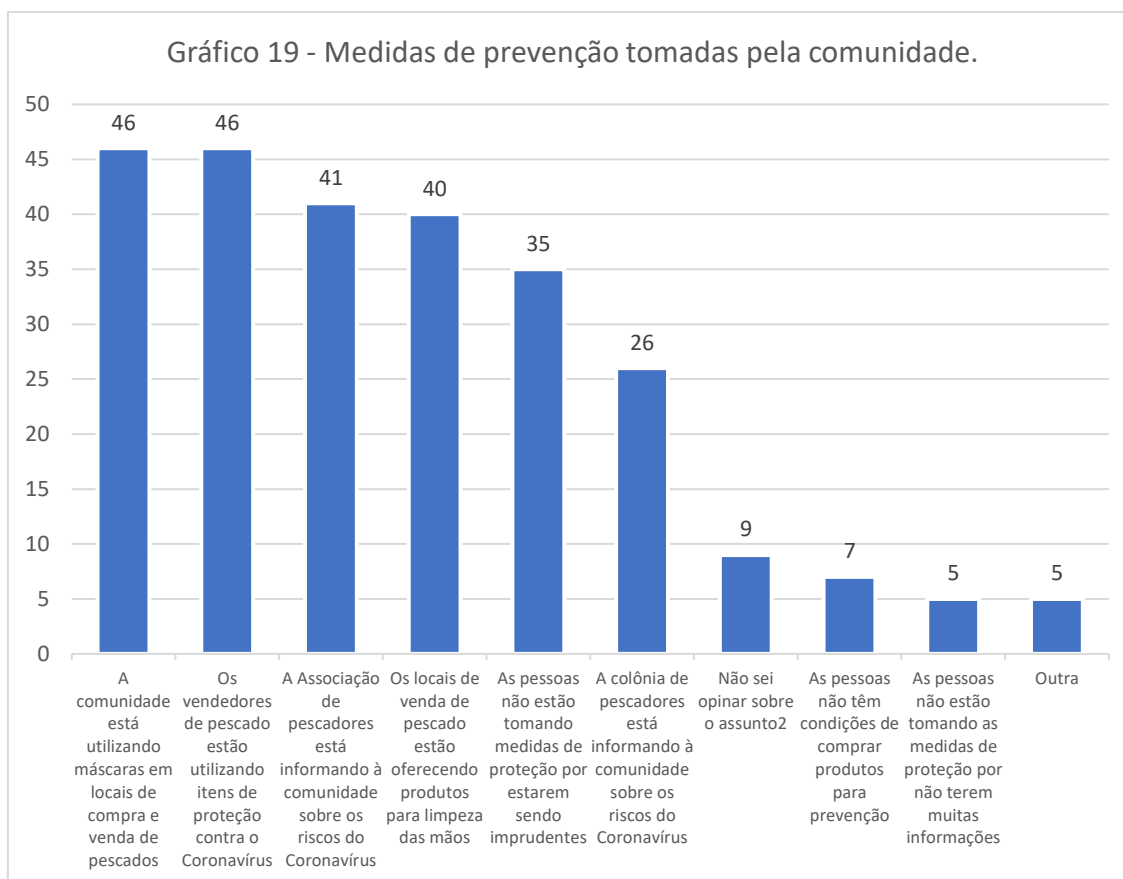
comunidade, uma parte significativa ressaltou que, tanto os vendedores, quanto os compradores, estão fazendo uso de itens de proteção em locais de compra e venda de pescado. Estes locais, segundo aponta a coluna 4 do gráfico 19, estão fornecendo produtos de higienização das mãos. Por outro lado, a pesquisa também aponta, conforme a coluna 5 do mesmo gráfico, que há certa imprudência dos indivíduos em relação às medidas de prevenção.



Fonte: Redes de Cidadania

Outro aspecto que merece destaque em relação às medidas de prevenção é a atuação das associações e colônias de pescadores na orientação em relação à prevenção. Uma boa parcela dos entrevistados sinalizou positivamente para essas duas instituições locais, no que diz respeito ao engajamento em ações de prevenção.

Um dado que não é muito representativo em relação ao todo, mas, mesmo assim merece atenção, é o que destaca a falta de prevenção de moradores das comunidades por estes não terem acesso às informações qualificadas sobre medidas de prevenção, ou mesmo não possuírem rendimentos suficientes para tomarem os cuidados necessários.



Fonte: Redes de Cidadania

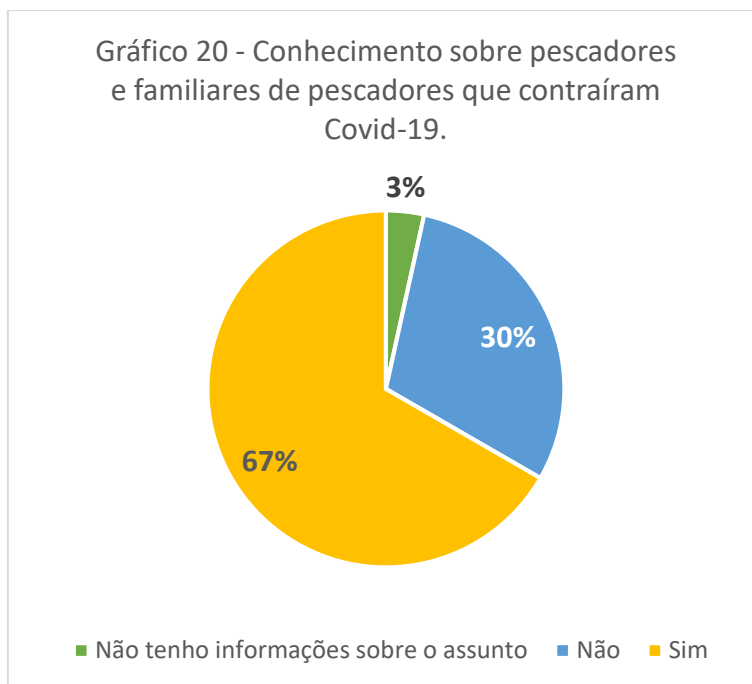
### IV.2.3 Percepção de infecção por Sars-cov-2

No que diz respeito ao conhecimento sobre pessoas infectadas nas comunidades, o resultado das entrevistas nos forneceu um total de 99 casos. A cada entrevistado era perguntado sobre o número de pessoas conhecidas que foram infectadas e em seguida era pedido um nome, para evitar repetição nos casos de uma mesma pessoa que poderia ser mencionada mais de uma vez. Adotamos o mesmo procedimento para realizar a contagem dos óbitos em decorrência de complicações provocadas pelo Sars-CoV-2. Segundo levantamento realizado, 20 pescadores ou familiares de pescadores faleceram em decorrência de complicações do Sars-CoV-2.

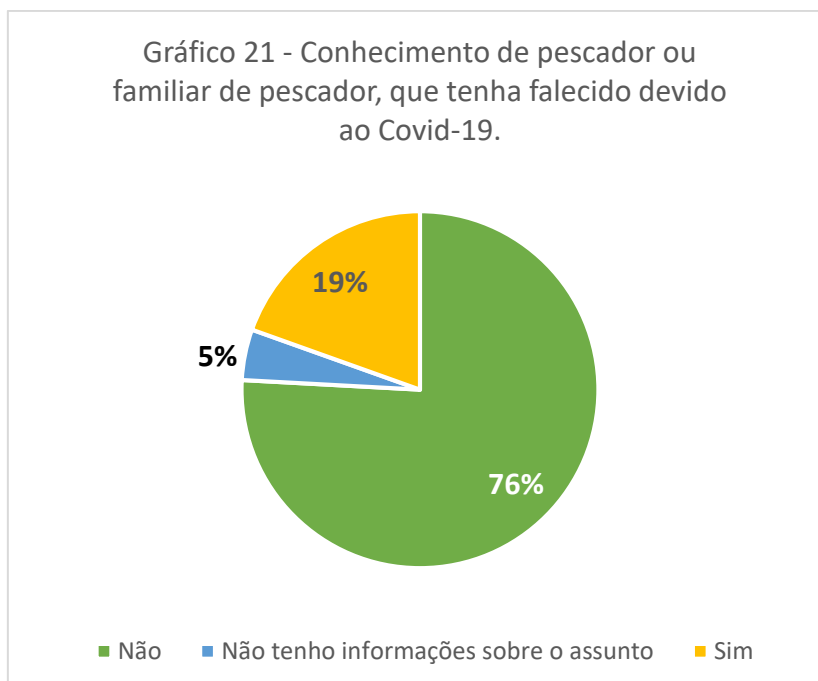
Na última atualização do número de pescadores do centro-norte Capixaba, no ano de 2020, a população total era de 3401 pescadores, pescadoras, marisqueiros e marisqueiras<sup>4</sup>. Tomando como referência apenas esse número podemos considerar que

<sup>4</sup> É importante ressaltar que este resultado não apresenta exatidão devido ao número obtido corresponder a apenas os indivíduos que tiveram o nome citado por algum respondente, possuindo, dessa forma, uma margem de erro superior ao adotado nesta pesquisa.

a taxa de infecção é de 2,91%, inferior à do Brasil em relação a população total, que é de 4,0%.



Fonte: Redes de Cidadania



Fonte: Redes de Cidadania

#### IV.2.4 Percepções sobre acesso à saúde nas comunidades

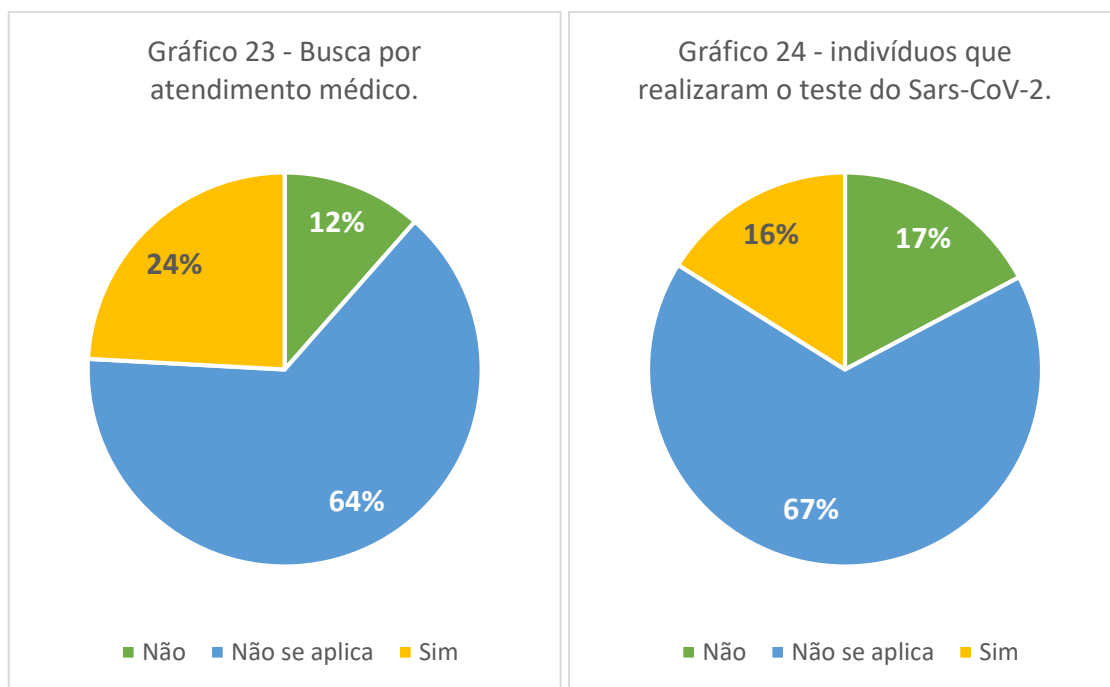
Com relação aos possíveis casos de infecção, a maioria dos entrevistados respondeu não terem tido sintomas que indicassem contato com o vírus, no entanto, dentre os que afirmaram terem tido sintomas, apenas 65% recorreram ao atendimento hospitalar. Dos que buscaram atendimento hospitalar, 66% realizou o teste e dos que testaram, 29% apresentaram resultado positivo. 4 em um total de 14.



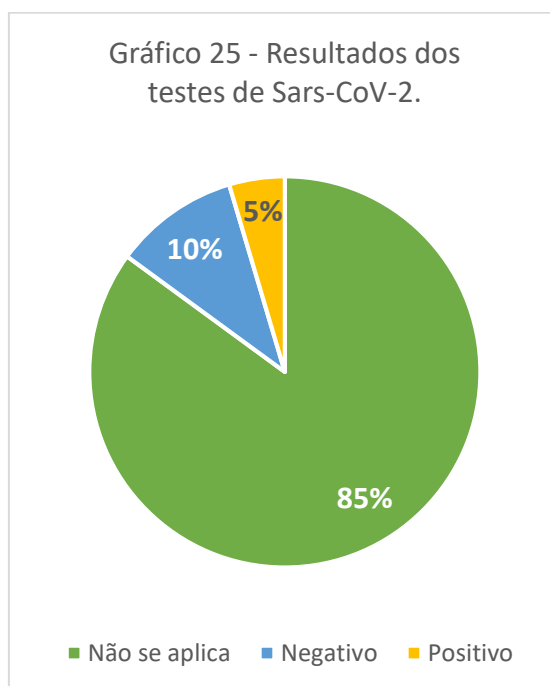
Fonte: Redes de Cidadania

No que se refere ao atendimento médico hospitalar, a maioria - 40% - respondeu que não há testes para detecção de Sars-CoV-2 o suficiente nas unidades de saúde. Por outro lado, mais da metade - 51% - respondeu que há profissionais de saúde para atendimento nas unidades de saúde.

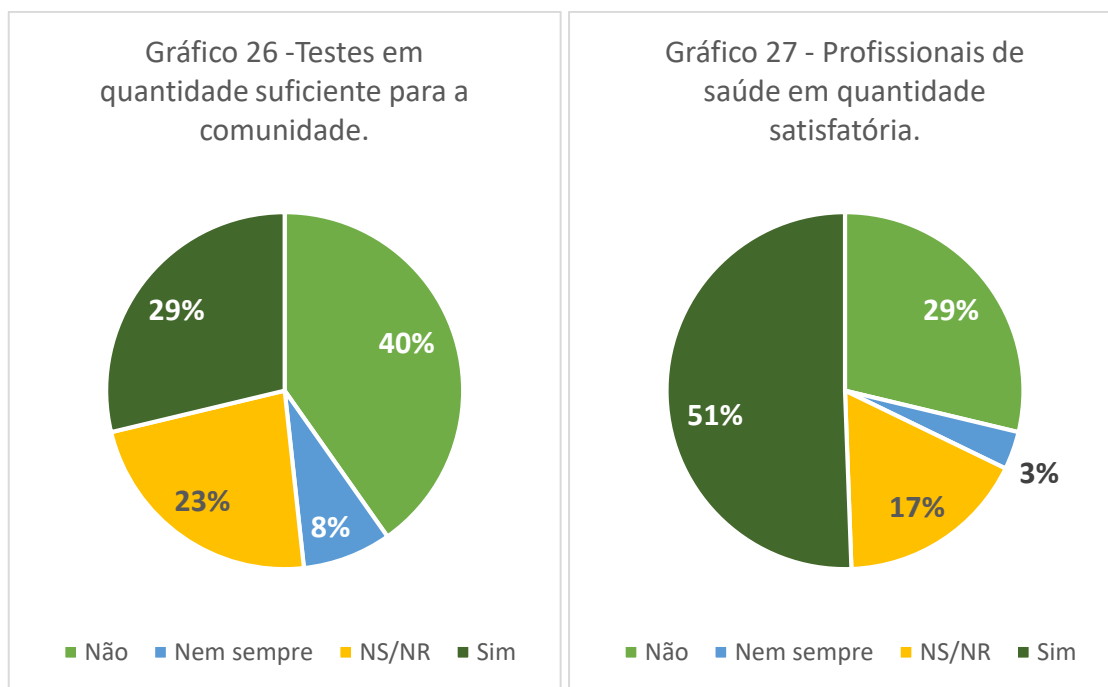




Fonte: Redes de Cidadania



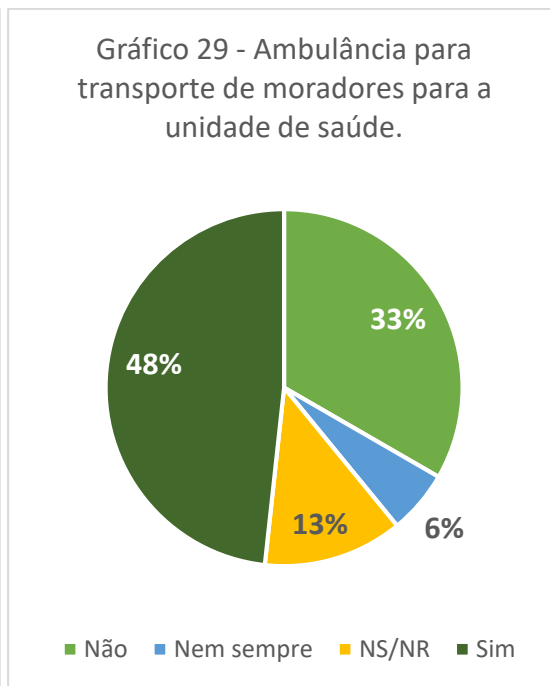
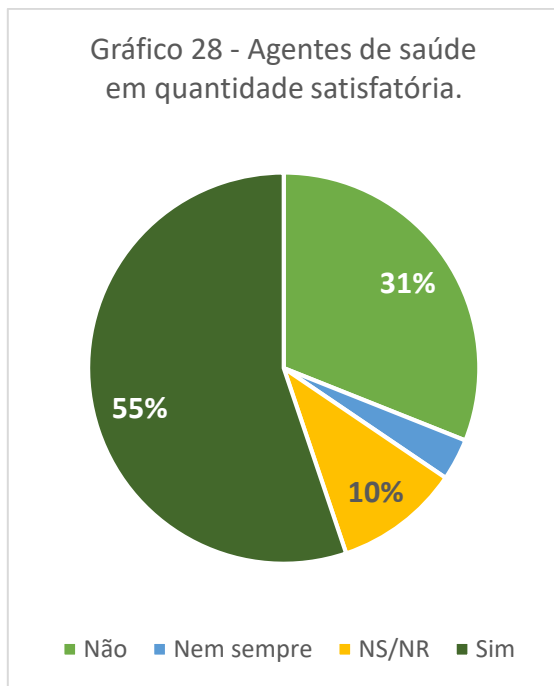
Fonte: Redes de Cidadania



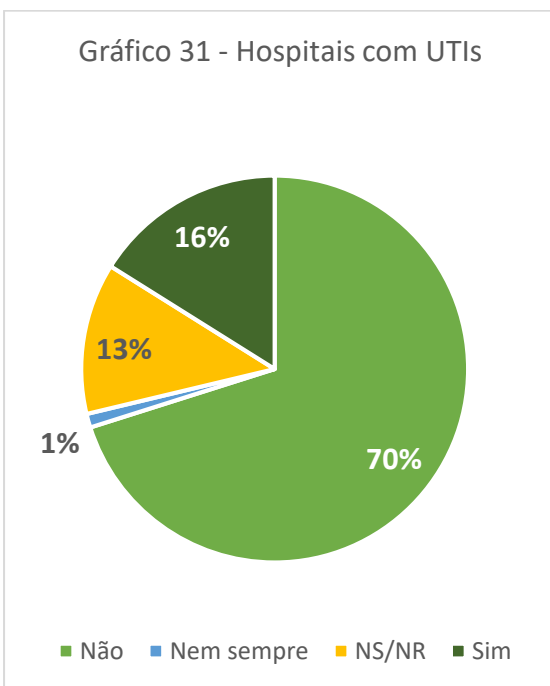
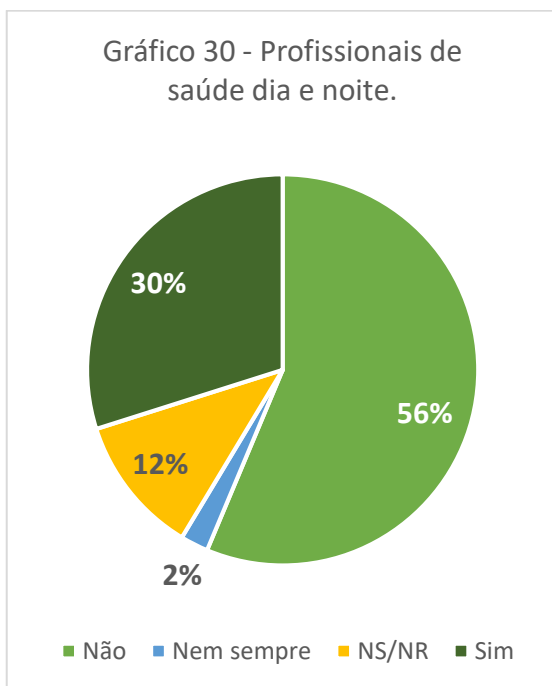
Fonte: Redes de Cidadania

Com relação a hospitais com UTIs para atendimento aos infectados, 70% dos respondentes informaram que a comunidade onde moram não dispõe, contudo, é importante ressaltar que a maior parte das 18 comunidades abrangidas pelo PEA Redes de Cidadania está localizada em regiões interioranas, o que reflete em uma disponibilidade escassa de equipamentos de saúde para atendimentos de maior complexidade. No entanto, a atuação de agentes de saúde nessas comunidades aponta a atuação do sistema de saúde pública nas mesmas, evidenciado no gráfico 28.

Ao mesmo tempo em que essas comunidades não possuem hospitais de alta complexidade, 48% dos respondentes informaram que há disponibilidade de ambulâncias para transporte de moradores para as unidades de saúde. Outro ponto importante a destacar é a indisponibilidade de profissionais da saúde, que, segundo 56% dos respondentes, não estão disponíveis 24 horas.



Fonte: Redes de Cidadania



Fonte: Redes de Cidadania

### IV.3 Estrutura de Acesso à Internet e Instrumentos de Comunicação Remota

Na pesquisa realizada pelo PEA Redes de Cidadania para identificar os principais impactos sofridos nas comunidades pesqueiras do litoral centro-norte capixaba frente à pandemia de Sars-CoV-2 e as possibilidades de comunicação remota que estas comunidades dispõem, o terceiro bloco reúne sete questões voltadas para a avaliação do uso de instrumentos de comunicação remota, de mobilização e de apoio a processos formativos, em atenção ao disposto na Informação Técnica nº 43/2020-COPROD/CGMAC/DILIC do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

O primeiro tópico de investigação deste bloco diz respeito à disponibilidade de acesso à internet e às condições de conectividade dos entrevistados. Os resultados demonstram que 79,3% dos respondentes possuem internet em casa – Quadro 1 – e, dentre estes, é maioria o grupo que afirma ter boas condições de conectividade sempre ou às vezes, totalizando 85,5% dos indivíduos com acesso à internet – Quadro 2. Entre os 14,5% que dispõem de conexão mas informam que a internet não funciona bem, a baixa qualidade do serviço é atribuída a condições de tempo e localização: quando perguntados sobre os possíveis motivos, apresentam respostas – que constam do detalhamento da *survey* – como “chuva e vento”, “mau tempo”, “o fio é aéreo e aqui venta muito”, “o sinal na comunidade é ruim/instável” e “a antena não dá acesso à vila”.

Os respondentes que não têm acesso domiciliar à internet, por sua vez, correspondem a 20,7% da amostra da pesquisa. A principal razão apontada para a não utilização do serviço é financeira: mais da metade – 55,6% – dos que não possuem internet em casa citam, como motivo, o preço muito caro – Quadro 3.

Cabe, aqui, apesar da maioria declarar-se conectada à Internet, atenção à sobreposição de situações de exclusão, em uma mesma direção apontada pela última pesquisa TIC Domicílios (CGI.br, 2020). Somados, os respondentes da pesquisa realizada pelo PEA Redes de Cidadania que informam falta de acesso domiciliar à internet ou existência de acesso domiciliar à internet que não funciona bem equivalem a 32,2% do total de participantes. Ou seja: aproximadamente um terço dos entrevistados está sujeito ou à ausência de conectividade, que impede que participem, de suas casas, de atividades *on-line*, ou à qualidade ruim de acesso, que limita o aproveitamento das oportunidades oferecidas na internet.

**Quadro 1** – Respostas para “O senhor/ a senhora possui internet em casa?”

Respostas	Total	Percentual entre o total de respondentes da pesquisa
Sim	69	79,3%
Não	18	20,7%

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 2** – Respostas para “Caso possua, o serviço de internet na sua casa funciona bem?”

Respostas	Total	Percentual entre os que possuem internet em casa
Sim	42	60,9%
Às vezes	17	24,6%
Não	10	14,5%
Não se aplica	18	Não se aplica

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 3** – Respostas para “Caso não possua, por que não usa esse serviço?” - continua

Respostas	Total	Percentual entre os que não possuem internet em casa
Por opção, não quero ter internet em casa.	1	5,6%
Porque é muito caro.	8	44,4%
Porque onde moro não pega internet.	0	0
Porque ninguém sabe acessar a internet lá em casa.	1	5,6%
Outro – “Local de difícil acesso e preço”	1	5,6%
Outro – “Muito caro, meu filho tirou da residência e foi morar em outra cidade”	1	5,6%
Outro – “Não funciona”	1	5,6%
Outro – “Porque não tem boa qualidade”	1	5,6%

**Quadro 3** – Respostas para “Caso não possua, por que não usa esse serviço?” -

Respostas	Total	Percentual entre os que não possuem internet em casa
Outro – “Sinal ruim”	1	5,6%
Outro – “Por não saber usar”	1	5,6%
Outro – “Não sei, não uso”	1	5,6%
Não respondeu	1	5,6%

Fonte: Elaboração própria

A investigação das possibilidades de comunicação remota também destina atenção à frequência de utilização do telefone celular para acesso à internet<sup>5</sup> e ao bem-estar dos entrevistados quando utilizam o dispositivo com esta finalidade, considerando que a popularização dos telefones celulares é uma realidade consolidada em território nacional (CGI.br, 2020)<sup>6</sup> e, também, notada em atividades do PEA Redes de Cidadania. Aproximadamente 84% dos respondentes da pesquisa afirmam gostar de utilizar o celular para acessar a internet e, além de confirmarem o bem-estar com a atividade, 57,5% do total de entrevistados informam que a frequência de uso é alta – Quadro 4. É um importante contingente que, se dispor de boas condições de conectividade, tem potencial para ser parte de bons resultados em processos formativos e de mobilização utilizando instrumentos de comunicação remota – havendo, aqui, a necessidade de novos diálogos para entender, em cada comunidade, em qual escala essa participação nos processos comunicativos pode acontecer, desde o nível mais básico, que é o da recepção, até os mais avançados, em que os participantes atuam como sujeitos ativos e protagonistas dos conteúdos.

Por outro lado, aqueles que não se sentem confortáveis utilizando a internet no celular ou não a utilizam por diferentes razões – não têm celular, não têm acesso à internet no celular ou não declararam motivo – somam 16% do total de respondentes da pesquisa. Frente a este perfil de participante, também é pertinente dedicar mais tempo a indicadores específicos e com uma profundidade que não foi possível nesta *survey*,

<sup>5</sup> A exemplo da definição implementada a partir de 2014 até a mais recente edição da pesquisa TIC Domicílios (CGI.br, 2020, p. 61), na pesquisa feita pelo PEA Redes de Cidadania o indicador sobre acesso à internet em casa inclui conexões domiciliares feitas por telefone celular.

<sup>6</sup> Ibid., p. 71.

devido às limitações de tempo, para identificar de que maneira é possível superar barreiras decorrentes de fragilidades de infraestrutura ou falta de habilidades digitais e potencializar o agir comunicativo – aqui entendido como as práticas que estimulam a promoção da cultura, da cidadania e da responsabilidade social (KUNSCH e KUNSCH, 2007) – e a participação qualificada de cada comunidade em ações on-line.

**Quadro 4** – Respostas para “O senhor/ a senhora gosta de utilizar a internet no celular?”

Respostas	Total	Percentual entre o total de respondentes da pesquisa
Sim, gosto e utilizo muito.	50	57,5%
Sim, utilizo quando sobra tempo.	23	26,4%
Não gosto, mas utilizo.	5	5,7%
Não tenho celular.	1	1,1%
Não tenho celular com internet.	2	2,3%
Não utilizo.	6	6,9%

Fonte: Elaboração própria

Ainda considerando a popularização da utilização de telefones celulares, no que tange aos aplicativos e redes sociais na internet cujo acesso é possível por meio deste dispositivo, buscou-se identificar quais deles são os mais utilizados pelos sujeitos da ação educativa do PEA. A maioria dos entrevistados afirmou utilizar o *WhatsApp* – Quadro 5. Na sequência, a rede social mais citada é o *Facebook* e, em terceiro lugar, aparece o *Instagram*. Quando perguntados sobre a frequência com que utilizam esses aplicativos e redes sociais, no que se refere ao acesso diário, o *ranking* de preferências se mantém: *WhatsApp* é o aplicativo mais acessado, seguido de *Facebook* e *Instagram* – Quadro 6.

É importante abordar a existência de um estímulo significativo à preferência percebida pelo *WhatsApp*: a menor exigência, pelas operadoras de telefonia móvel, de pacote de dados para sua utilização. O uso do *WhatsApp* é constantemente integrado ao zero-rating, prática que permite a navegação ilimitada em aplicativos pré-determinados, sem cobrança ou desconto da franquia contratada. Embora a prática possa abranger, também, outros aplicativos, é possível confirmar por meio de pesquisa do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC, 2019) que há uma padronização da oferta de aplicativos inseridos com zero-rating que é liderada pelo *WhatsApp*, disponibilizado

por 93% dos planos pesquisados, enquanto o *Facebook* aparece em 40% dos planos e o *Instagram*, em menos de 10%. Já quanto à ordem de utilização e de frequência entre os entrevistados que demonstra o *Facebook* em melhor posição do que o *Instagram*, é interessante observar que o monitoramento<sup>7</sup> das páginas do PEA Redes de Cidadania nessas duas plataformas demonstra melhor desempenho geral de alcance, que é a métrica que indica o número de pessoas que viram cada publicação pelo menos uma vez, para o *Instagram*.

**Quadro 5** – Respostas para “Quando o senhor/ a senhora utiliza o celular, acessa quais aplicativos ou redes sociais?” (Questão com mais de uma resposta possível)

Respostas	Total
WhatsApp	77
Facebook	55
Instagram	38
Twitter	3
Outros	11
Não tenho celular.	1
Não tenho celular com internet.	3
Não utilizo aplicativos e redes sociais no celular	1

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 6** – Respostas para “No seu dia a dia, em que momentos o senhor/ a senhora usa as redes sociais?”

Aplicativo/Rede Social	Total de respostas para “Todos os dias”
WhatsApp	68
Facebook	30
Instagram	24
Twitter	2

Fonte: Elaboração própria

<sup>7</sup> Dados disponibilizados pela ferramenta <<https://business.facebook.com>> para as páginas <<https://www.facebook.com/redesdecidadaniauvv>> e <<https://www.instagram.com/redesdecidadania>>. Acesso em: jan.2021.



Sobre o consumo de meios de comunicação como fontes de informação, os sujeitos da ação educativa que participaram da pesquisa declaram buscar notícias da sua comunidade e do mundo prioritariamente na televisão e na internet – Quadro 7. A televisão aberta é fonte tradicional de referência e informação, classificada entre os meios de comunicação com o perfil “de massa”, sendo acessível à maioria da população e sem exigências específicas de grau de instrução para ser consumida (TAMANHA, 2006). Já a quase equivalência do número de menções para a internet como fonte de notícias, além de associada aos indicadores de conectividade aferidos na *survey*, pode ser relacionada à tendência de complementaridade de meios de comunicação tradicionais e contemporâneos, *off-line* e *on-line*: as pessoas podem buscar as notícias na internet, mas recorrer à televisão em busca de uma cobertura jornalística que é supostamente mais profunda; por outro lado, assistir à TV também costuma estimular as pessoas a realizar atividades *on-line* e buscar a sabedoria das multidões (KOTLER; KARTAJAYA; SETIAWAN, 2017). Aparece em terceiro lugar na busca por notícias da comunidade e do mundo a opção “com as pessoas da comunidade”, que reforça a busca pela sabedoria do outro e espelha a confiança dos entrevistados nos pares.

**Quadro 7** – Respostas para “Quando o senhor/ a senhora tem tempo, onde busca informações sobre as notícias da sua comunidade e do mundo” (Questão com mais de uma resposta possível)

Respostas	Total
Rádio	18
TV	50
Jornal em papel	13
Internet	47
Outros	7
Igreja	13
Com as pessoas da comunidade	26
Não busco notícias	0

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao conhecimento de informações específicas sobre o PEA Redes de Cidadania, os entrevistados confirmam os grupos de *WhatsApp* das comunidades como lugar habitual de encontro – Quadro 8. Além da facilidade já citada de menor exigência, pelas

operadoras de telefonia móvel, de pacote de dados para utilização do *WhatsApp*, pode-se inferir que os grupos nesta plataforma, embora também movimentados por conteúdos de comunicação produzidos pelo PEA a exemplo de outros meios, são mais vantajosos para os sujeitos da ação educativa pela presença confirmada dos pares e possibilidade de debate e validação coletiva do que é informado pelas instituições.

Cabe acrescentar a essa análise a compreensão da intensidade dos laços estabelecidos entre os indivíduos nas diferentes redes sociais. Entendendo laços sociais como conexões efetivas que permitem, além de contato e troca de informações, proximidade e suporte emocional, podemos inferir que laços fortes – aqueles caracterizados por confiança e associados a grupos com interesses e características comuns, em que todos se conhecem e vários são amigos entre si (RECUERO, 2014) – é uma característica que pode ser atribuída aos grupos de *WhatsApp* das comunidades pesqueiras, dando-lhes destaque em meio a outras possibilidades de comunicação consideradas pelo PEA.

Os resultados da pesquisa também mostram que são significativamente lembrados como fontes de informação sobre o Redes de Cidadania: “ligações telefônicas”, realizadas pelos agentes de cidadania; “outras pessoas”, com menções novamente, aos agentes de cidadania, mas também a parentes, colegas, amigos, vizinhos, outros membros da comunidade, associação de moradores e igreja; e “carro de som”, recurso utilizado pelo Redes de Cidadania antes da pandemia nas campanhas de comunicação sobre as reuniões de GAC e a realização das matrículas dos cursos oferecidos pelo PEA.

**Quadro 8** – Respostas para “Como o senhor/ a senhora fica sabendo das atividades do projeto Redes de Cidadania?” (Questão com mais de uma resposta possível) – continua

Respostas	Total
Grupo de WhatsApp da comunidade	51
Facebook	2
Instagram	6
Twitter	0
Ligação telefônica	34
Panflete	4

**Quadro 8** – Respostas para “Como o senhor/ a senhora fica sabendo das atividades do projeto Redes de Cidadania?” (Questão com mais de uma resposta possível)

Respostas	Total
Cartazes	1
Carro de som	19
Outras pessoas me informam	22
Não tenho informações sobre o projeto	6

Fonte: Elaboração própria

O último tema abordado pela *survey* é de particular interesse no contexto de enfrentamento à pandemia de Sars-CoV-2, quando as organizações tiveram que se adaptar para evitar aglomerações e realizar reuniões com finalidade educacional e profissional por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação. Os participantes da pesquisa foram questionados sobre de que forma conseguem participar de uma reunião *on-line* e a maioria dos respondentes – 70,1% – afirmou que tem a possibilidade de participar utilizando a internet de sua própria casa, enquanto aqueles que informam que não conseguiriam participar de nenhuma forma totalizam 18,1% do total de entrevistados.

**Quadro 9** – Respostas para “De que forma o senhor/ a senhora consegue participar de uma reunião on-line (pela internet)?”

Respostas	Total	Percentual entre o total de respondentes da pesquisa
Utilizando a internet na minha casa	61	70,1%
Lan House	2	2,3%
Utilizando internet pública em local próximo da minha casa	2	2,3%
De outra forma	4	4,6%
Não consigo participar	16	18,4%

Fonte: Elaboração própria

#### IV.4 Não entrevistados

A partir do universo de 235 lideranças alcançadas pelo PEA Redes de Cidadania nas 18 comunidades pesqueiras, foram efetivamente realizadas 87 entrevistas, que correspondem a 37%. Com essa amostra, foi possível obter uma margem de erro de 8% a partir de um grau de confiabilidade de 95%, apresentando, desse modo, um resultado satisfatório diante da necessidade do projeto.

A adesão e a disponibilidade dos entrevistados em responderem ao questionário está ligada a diversos fatores que serão listados a *posteriori*. No entanto, cabe ressaltar que pesquisas remotas possuem características próprias no modo de comunicar-se com os entrevistados, com destaque para o meio de comunicação e a disposição do entrevistado em participar da pesquisa.

Como foi apresentado na metodologia deste trabalho, a pesquisa remota foi realizada através de ligações com base no número telefônico de cada membro do GAC, já registrado em encontros anteriores e atualizado pela equipe do PEA. Contudo, mesmo com a atualização desses números, ainda permaneceram 26 lideranças formais e informais sem número cadastrado. E, dentre os cadastros realizados, três estavam incompletos, o que impossibilitou a realização da ligação.

Na metodologia adotada, optou-se pela estratégia de cumprir, para cada participante selecionado para a pesquisa, três tentativas de ligação em dias distintos, de modo a garantir a realização do maior número possível de entrevistas. Ainda assim, o número de pessoas que não atenderam a ligação soma 89, e, dentre os que atenderam, 24 não aceitaram fazer a entrevista e 9 pediram para remarcar a entrevista para outro dia. Alguns não responderam, pois, o familiar informou que o entrevistado estaria embarcado, viajando ou por não estar no momento com o telefone. Além destes, 6 indivíduos não foram entrevistados devido ao segundo turno do período eleitoral que ocorreu nos municípios em que estes indivíduos moravam.

#### V CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas respostas obtidas por meio de aplicação de questionários entre lideranças das 18 comunidades pesqueiras do centro-norte Capixaba, pode-se inferir que houve alteração da rotina local, seguindo o padrão de outros grupos sociais, como

apresentou a bibliografia utilizada na parte introdutória deste documento. A mudança de rotina envolveu a observação de medidas atípicas de higienização de mãos, limpeza de superfícies e utilização de equipamento de proteção individual, como o caso das máscaras. Além dos cuidados de higiene, uma medida de prevenção importante foi o isolamento físico-social, que interferiu diretamente na cadeia produtiva da pesca, causando perdas econômicas significativas, para grupos que já são vulnerabilizados em processos de desigualdade socioambiental.

Com relação aos cuidados para a não infecção, pode-se perceber que as medidas de higienização foram mais observadas do que o isolamento social, o que pode ser um indicador importante dos limites que a atividade da pesca impõe para os que estão diretamente ligados a ela. Em virtude das condições de captura, beneficiamento e venda, há pouca flexibilidade para os trabalhadores que não têm condições de manterem-se em isolamento.

Outro aspecto que merece atenção é o acesso aos serviços de saúde disponíveis nas comunidades. Nota-se nos gráficos que há profissionais de saúde em quantidade satisfatória em pouco mais da metade das comunidades, porém há carência de unidades hospitalares de alta complexidade, que na situação de infecção pelo Sars-Cov-2 pode ser um agravante, visto que alguns casos evoluem rapidamente, exigindo internação em unidades de terapia intensiva.

Por fim, pode-se concluir que o resultado do questionário indicou que os pescadores das comunidades do centro-norte Capixaba encontram-se limitados economicamente, pois não possuem condições suficientemente razoáveis para manterem seus rendimentos diante de uma situação de interrupção da atividade produtiva da qual fazem parte.

Com relação às possibilidades de comunicação remota das comunidades, é importante ressaltar que o agendamento de atividades a serem realizadas de maneira síncrona e com uma participação qualificada de pescadores, pescadoras, marisqueiros, marisqueiras e familiares perpassa o entendimento da dinâmica social de cada uma das comunidades atendidas pelo Redes de Cidadania. Em experiências prévias – relacionamento pelo *WhatsApp* e realização do I Ciclo de *Lives* –, o PEA identificou que a maioria dos integrantes de uma mesma comunidade não está simultaneamente conectada: a visualização de conteúdos ocorre em horários e até dias diferentes.

Dado o compromisso público do PEA com as comunidades em que se insere, a realização de atividades *on-line* precisa ser planejada de modo que as diferentes condições de conectividade não acarretem em prejuízo nas possibilidades de participação e no acesso às oportunidades oferecidas, para que as diferentes camadas de exclusão digital não ampliem desigualdades sociais já existentes.

## VI REFERÊNCIAS

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL)/Organización Internacional del Trabajo (OIT). **El trabajo en tiempos de pandemia: desafíos frente a la enfermedad por coronavirus (COVID-19)**, Coyuntura Laboral en América Latina y el Caribe, Nº 22 (LC/TS.2020/46), Santiago, 2020.

ESTRELA, Fernanda Matheus et al. Pandemia da Covid 19: refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. **Ciência e saúde coletiva** [online]. 2020, vol.25, n.9, pp.3431-3436. Epub Aug 28, 2020.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Global report on food crises on (GRFC): Joint analysis for better decisions**. Washington, D.C, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Siumara. Veja as Medidas que serão adotadas no ES em caso de risco extremo. **A Gazeta**. Vitória, 10 de jun. de 2020. Cotidiano. Acessado em 14 de jan. de 2021 em <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/veja-as-medidas-que-serao-adotadas-no-es-em-caso-de-risco-extremo-0620>.

IDEC. **Acesso móvel à internet: franquia de dados e bloqueio do acesso dos consumidores**. Disponível em <<https://idec.org.br/publicacao/acesso-internet-movel>>. Acesso em: jan. 21.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

KUNSCH, Margarida M. Krohling; KUNSCH, Waldemar Luiz (Org.). **Relações públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Summus, 2007.

MELO, Maria Luisa de. **Primeira vítima do RJ era doméstica e pegou coronavírus da patroa no Leblon**. Rio de Janeiro. 19 de mai. de 2020. Acessado em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/19/primeira-vitima-do-rj-era-domestica-e-pegou-coronavirus-da-patroa.htm>, no dia 20 de dez de 2020.

MELO, Waisenhowerk Vieira de; BIANCHI, Cristina dos Santos. Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. **R. B. E. C. T.**, vol 8, núm. 3, mai-ago. 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico Especial Nº 40 – Semana epidemiológica 49 (29/11 a 04/12/ 2020) – Secretaria de Vigilância em Saúde**. Acessado em <[https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/11/boletim\\_epidemiologico\\_covid\\_40-1.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/11/boletim_epidemiologico_covid_40-1.pdf)>, no dia 27 de dezembro de 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa COVID-19: Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Acessado em: <https://www.paho.org/pt/covid19>, no dia 29 de jan. de 2021.

**PESQUISA sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2019** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo:

Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em:  
<<https://www.cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/>>. Acesso em: jan. 2021.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais. In: CITELLI, Adilson et. al. (Orgs.). **Dicionário de comunicação**: escolas, teorias e autores. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO. **PAINEL COVID-19 - ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**. Disponível em: <<https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>>, acessado em 03 de dez. de 2020.

TAMANAHA, Paulo. **Planejamento de mídia**: teoria e experiência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.